

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

O JORNAL DO ALGARVE RESPONDE AO «JORNAL DA COSTA DO SOL»

VENHA ATÉ CÁ, SR. DOUTOR...

Quando os estrangeiros tecem os maiores elogios ao Algarve, um português despeitado ofende ostensivamente a nossa Província

ARTIGO veio publicado no «Jornal da Costa do Sol» de 30 de Setembro. Intitula-se «O Algarve é a Costa do Sol» e é seu autor o sr. dr. Diogo Correia.

Trata-se de uma prosa lamentável do princípio ao fim, cheia, aliás, de destemperos e ofensas para a nossa Província, atitude bastante estranha por parte de um português quando a opinião unânime, não só de estrangeiros mas também de nacionais, é de elogio.

Lamenta aquele senhor que os portugueses tenham seguido o exemplo dos estrangeiros preferindo as praias do sul do País a outras do norte, como a Figueira, a Nazaré ou a Costa do Sol. Mas fá-lo em termos bastante ofensivos, que transcrevemos:

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM HOMEM IMPORTUNO E UM CADAVER OPORTUNO

INTIMAMENTE ligado ao processo de Regis Debray, surgiu, na Bolívia, um outro acontecimento, de fundamental importância para o futuro da luta de guerrilhas naquele país. Foi, nem mais, do que o aparecimento de Ernesto «Che» Guevara, cujo corpo, identificado no final de um recontro no Sueste boliviano, acabou por ter um discreto e rápido funeral.

Tudo se passou demasiado rapidamente para convencer por completo o Mundo da morte do lugar-tenente de Fidel Castro, cuja figura atingira já a barreira da fantasia. Durante longos meses, «Che» Guevara foi a sombra da revolução cubana em vários países da América do Sul. Todos ouviam fa-

(Conclui na 8.ª página)

CRÓNICA DE ALBUFEIRA

JOÃO COITO FALOU NA TV

OS ESGOTOS NA PRAIA E AS CASAS EM RUÍNAS — ASSUNTOS QUE O JORNAL DO ALGARVE JA POR VÁRIAS VEZES TEM FOCADO

JORNALISTA João Coito, cujos comentários de domingo na TV todo o País ouve e aprecia, esteve no Algarve. Convidado pela Comissão de Turismo de Albufeira, foi esta praia o centro principal das suas atenções. E, como era de prever, Albufeira ganhou mais um admirador.

O Jornal do Algarve transcreve, com prazer, o comentário do chefe de redacção do «Diário de Notícias», tanto mais que algumas das suas observações vêm ao encontro de críticas semelhantes feitas desde há muito nesta secção, mas que nem por isso mereceram a atenção das entidades locais. Talvez agora proclamadas a todo o País pela palavra familiar e pela figura simpática de João Coito possam produzir efeito.

«Descobri esta semana que o Algarve fica mais perto de Lisboa que o Estoril. Não acreditam?... Subi para o «Caravelle» português às 18,30. As 18,55 estava a desembarcar no aeroporto de Faro. Foi só o tempo de apertar o cinto, de desaperar o cinto, de tomar um café, por sinal uma bebida a que dão o nome de café imprópriamente, de voltar a apertar o cinto, de voltar a desapertá-lo... e pronto. Piso terra algarvia. Aos meus olhos surgem as montanhas daquele sal muito branco e muito abundante, que podia ser uma riqueza muito maior se nós às vezes não dessemos ao luxo de o importar de Espanha. Num período de tempo em que o pobre lisboeta mal tem tempo de ir desde o Marquês à «garganta» das Amoreiras, qualquer pode atingir o Algarve. E se o Outono em Portugal é bom, o Outono no Algarve é ótimo. A temperatura ronda os 40 graus ao sol e a água do mar não vem para baixo dos 19. Estava para mim



O jornalista João Coito durante uma conferência: A Igreja ouve atentamente

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 6.ª página)

UM BEIRÃO ATACA O ALGARVE

CABA de nos chegar às mãos o n.º 180 do «Jornal da Costa do Sol» que aceita colaboração tão estranha e tão desmiolada como um artigo, assinado pelo dr. Diogo Correia, e que é o segundo da série denominada «Contas do meu rosário». Triste e incrível rosário se o anterior e os futuros assentarem neste modelo.

Não vimos apenas confessar a nossa estranheza pelos dislates, escritos por aquele doutor, pois sabemos que muitas formaturas se conseguiram e conseguem aos empurrões da sorte e dos apadrinhamentos; o que nos choca, sobretudo, é o facto de aquele jornal permitir que tal artigo veja a luz do dia, a afrontar uma província cujas belezas são invejadas e subestimadas, apenas pelos que nasceram com a cegueira na alma. Até admira que o periódico a que nos referimos haja, mais de uma vez, transcrito deste nosso semanário, crónicas a que, por certo, aderira.

Se a sabedoria dos povos nos diz que as acções ficam em quem as pratica, neste caso, o redactor do artigo merece-nos tanta piedade como o próprio jornal que o publicou. Tal soma de desconhecimentos e de descortêsias molesta a Imprensa digna e construtiva.

Ora desfiemos algumas contas do triste rosário do dr. Diogo Correia que, se honra de ser beirão mas só defende e compara o seu prejudicado cantinho, onde vive, em S. Pedro do Estoril, com a nossa Província que atraiu portugueses e estrangeiros, em desfavor da Costa do Sol. Não cre o articulista que o Algarve seja conhe-

edor. E mais uma vez, leva gratas recordações dessa boa gente. Entrei em Lagos. Ao fixar a Avenida dos Descobrimentos, uma alegria imensa brotou espontânea do meu sentir; uma alegria tão grande, tão verdadeira, que não conseguí calar o prazer de exteriorizá-la.

Lá segui, como devotaromeira, à Ponta da Piedade, às terras de Sagres.

Sagres! Varanda mais ocidental da Europa, berço dos estudos náuticos que deu «Novos Mundos ao Mundo» cuja repercussão revolucionou, desenvolveu, e desbravou o âmbito restrito do panorama político, económico, comercial, social, intelectual e religioso que caracterizou a Idade Média.

Sagres, marco milenário, bem português, bem universal que no

(Conclui na 7.ª página)

IMPRESSÕES E REFLEXÕES

por MARIA DE LISBOA

DA ilha deserta de Faro e de Olhão, envio à civilização as minhas cordiais saudações.

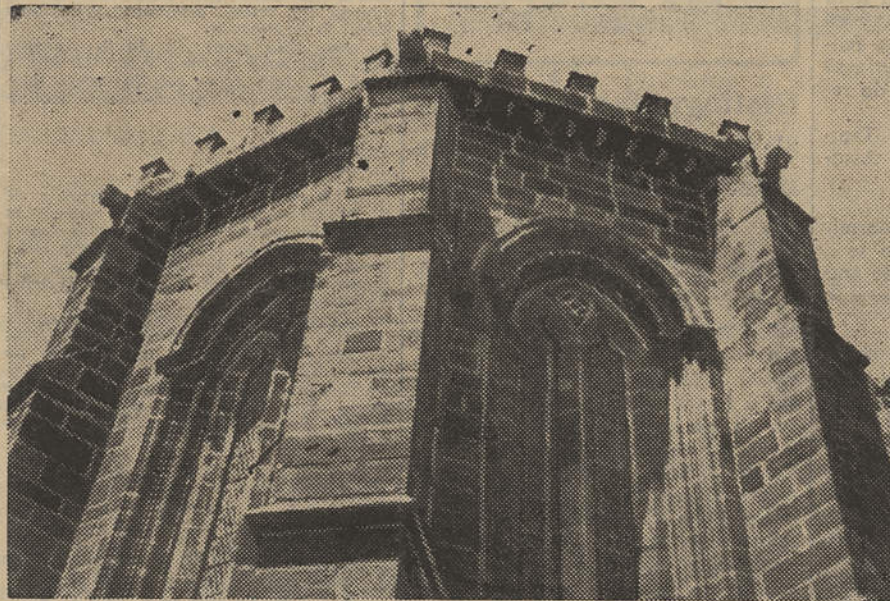
De há muito estava traçada no meu programa de férias mais uma digressão por terras algarvias. E não me canso ao percorrê-las. Revejo-as sempre com amizade, olho-as com carinho.

Maria de Lisboa tem andado anónima entre o bom povo desta Província acolhedora. E mais uma vez, leva gratas recordações dessa boa gente.

(Conclui na 7.ª página)

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Câmara Municipal de Silves projecta despende três mil contos na construção de uma piscina



Formeja da ábside da Sé de Silves

DIZ o plano de actividade do Município de Silves, apresentado pelo seu presidente e aprovado pelo respectivo conselho municipal, que as difíceis condições económicas que afectam a quase totalidade dos Municípios, levam a Câmara Municipal a limitar os empreendimentos aos mais urgentemente necessários. Como se vem relatando em anos anteriores, continua a verificar-se ser impossível acompanhar com a amplitude desejada as necessidades resultantes do progressivo desenvolvimento do concelho, especialmente sob o ponto de vista turístico. Espera a Câmara que, sendo especial o problema do turismo no Algarve e sendo também de molde a promover vastíssimo rendimento nacional, o Governo possa encargar para este caso, que tanto se tem afirmado de vital interesse, providências também de carácter especial

(Conclui na 9.ª página)

O Município de Olhão prevê para 1968 o início da construção da estrada e da ponte para a ilha da Armona

SR. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense, apresentou ao conselho municipal que o aprovou, o plano de actividade e bases do orçamento para o próximo ano, em que se salienta estar aquele Município prestes a libertar-se da dívida passiva, tornando-se-lhe porém necessário contrair um empréstimo para fazer face às modificações que pretende levar a efeito na sua rede de águas, à municipalização dos Serviços Eléctricos e ainda para a construção dos acessos à ilha da Armona.



O Cinema-Teatro de Olhão: a vila merece uma sala de espectáculos com mais comodidades

JORNAL do ALGARVE

O deixar o cargo de director da Escola Técnica de Tavira teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa.

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a nossa Nota da Redacção da semana finda, intitulada «Ensinar, educar, lançar as bases do futuro».

PROCLAMADOS OS VENCEDORES DOS JOGOS FLORAIS DO SPORT FARO E BENFICA

Por quanto já foi feito e agora outras iniciativas do maior alcance que sabemos estão a ser preparadas, é notório o êxito das comemorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica. O clube e a cidade têm vivido momentos altos e um deles aconteceu no domingo, com a festa de proclamação dos vencedores dos Jogos Florais das Bodas de Ouro, iniciativa cujo interesse não se traduz apenas no elevado número de produ-

(Conclui na 8.ª página)

À saúde é a maior riqueza

A MÁQUINA HUMANA O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. É preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador dos tecidos e fornecedor de energia é o alimento. Use alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!
Comprando na
CASA AIRES
GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!
Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA
Novas qualidades: CREPE LÃ, BALLADE (fibras maravilhosas), ARWA-CREPE (pura lã para crochê)
FIORELLA E MAGESTIC
NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETTI
Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

FIM-DE-(OUTRA)-SEMANA

QUEM foi que disse praí que nunca mais era Sábado? Então que dia é hoje?... Claro, home.
Que mundo de sugestões felizes não traz esta palavra esdrúxula e feiota! Não traz? Sá-ba-do: descanso, véspera de Domingo, dinheiro fresco, dinheiro salgado, fim-de-semana, futebol, caça, pesca, 31, cinema, montras novas, mais descanso.

Vá, por favor, sorriam! Então o tema não é tão engraçado, tão alegre?! Não foi à espera disto que levámos a estrebuchar toda a semana? E agora que aqui estamos, ninguém se lembra ao que viemos? É Sábado, irra! — E, por favor, sorriam! Isso, assim. Não. Naturalmente. Bom, vá lá, eu conto-lhes uma de rebanar a rir: aquela-de-dois-sujeitos-que-iam-por-uma-rua-abaxio-diz-um-para-o-outro-como-está-a-tua-sogra... — Já conhecem esta? Pena! Correm depressa as anedotas! — E a outra, do papagaio? (Essa não posso contar, que há aqui senhoras). Mas deixa, doutra vez será. Vamos ao que importa. É que hoje é Sábado. E preciso tomar consciência disto, tomar sempre consciência da hora que está passando. E eu queria vê-lo contentes. Contagiad-los da minha felicidade. Dar-lhes de mim a alegria sã de estar vivendo as horas boas do repouso merecido.

Posso cantar-lhes uma moda? Também não. E eu não sei cantar. Assobiar não-pouco.
Amanhã é Domingo...
Havemos de... havemos de dormir até as costas nos doerem como se a lã ou a carepa fossem rochas de granito.

Reparo agora que esta «crónica» levou 10 minutos a escrever, tal qual assim. Está visto que ainda vou relê-la duas ou três vezes, limpá-la de algum erro de ortografia e pôr-lhe acentos, vírgulas e pontinhos, para impressionar. 20 minutos. Saiu curta de tamanho, e talvez de vista, mas para 20 minutos não me vão exigir mais. Vocês não sabem quanto ganho em cada «crónica», nem importa. Mas deixem lá imaginar 100000. Se eu trabalhasse as 8 horas neste ritmo, seriam 15 contos por semana, mais ou menos.
E então sim, haveria de passar domingos lindos... a dormir até que as costas me doessem como se as penas ou a sumatima fossem rochas de granito.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF. { Consultório 22315
Residência 24642

Eleições das Juntas de Freguesia
No próximo dia 29 realizam-se na nossa Província as eleições das Juntas de Freguesia, que no resto do País decorrem amanhã.

CHANDRIS LINES
SERVIÇO REGULAR E DIRECTO
EUROPA - AUSTRÁLIA
Com os magníficos paquetes rápidos
«AUSTRALIS» — «ELLINIS» — «PATRIS»
26.000 ton. 18.000 ton. 18.000 ton.
AR CONDICIONADO TOTAL — CLASSE ÚNICA
De Gibraltar em 13 de Outubro e em 25 de Novembro
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

ECOS
Mme. Andrée Savoie
Permaneceu vários dias entre nós, visitando alguns dos locais de maior interesse do nosso País e tendo-nos dado também o prazer de vir à nossa Redacção, a distinta jornalista Mme. Andrée Savoie, para quem o nosso idioma não tem segredos e que de Paris, onde reside, nos honra com a sua amizade e colaboração.

Fim de curso
Com alta classificação, terminou a sua licenciatura em História, pela Faculdade de Letras de Coimbra, a sr.ª dr.ª Isaura de Sousa Tomás Lapa, filha do nosso amigo e assinante, sr. Francisco Tomás Lapa, director dos Laboratórios Andrade.

Partidas e chegadas
Seguiu para a Guiné, a fim de retomar o seu alto cargo o nosso antigo colaborador, sr. coronel António dos Santos Gonçalves, que se fez acompanhar de sua esposa, depois de ter estado na metrópole em gozo de férias. — Depois de passar férias em S. Brás de Alportel regressou ao Canadá o nosso assinante sr. João Dias. — Transferiu a sua residência do Canadá para Lisboa o nosso assinante sr. Alberto Afonso Cavaco.

— Após algum tempo de permanência em Vila Real de Santo António, regressou ao Brasil com sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Costa Ribeiro Rosa, o nosso amigo sr. João Fernando Rosa, residente em Visconde do Rio Branco (Minas Gerais). — Ficou residência em Lisboa o nosso assinante sr. David Eugénio dos Santos. — Está passando férias em S. Brás de Alportel o sr. António Lopes de Brito, nosso assinante em Vila de Mosuril — Mocambique. — Encontra-se na Lus de Tavira o sr. Edmundo Gomes Fialho, nosso assinante na Alemanha.

— Regressou da sua viagem de turismo ao Sul e Norte de Espanha, onde se deslocou acompanhado de suas filhas sr.ª D. Maria Augusta e Isabel Felismina, o sr. José do Carmo, nosso assinante em Vila Real de Santo António. — De visita a familiares residentes em França, desloca-se àquele país, tendo aproveitado para visitar a Espanha, na companhia de sua esposa e filhos Maria Fernanda e Alfredo, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Joaquim Ribeiro.

Gente nova
No Queen Victoria Hospital, em Johannesburg, teve uma menina a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Picarra, esposa do nosso assinante sr. Mário Contreras Picarra.

— Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria José Custódio Alves, casada com o nosso assinante sr. António Diogo Rodrigues.

Doentes
No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Maria Rosa Mota Perreira Fernandes, esposa do nosso amigo sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes.

— Tem estado incomodado de saúde o nosso dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino de Loulé. — Também esteve bastante doente o nosso amigo sr. João Hlido Setúbal, mestre de ginástica do Clube Náutico do Guadiana.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; amanhã sexta-feira, a Farmácia Alves e Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olanhense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Abolim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

AGENDA

De 12 a 17 de Outubro
PORTIMÃO

LOTAS
De 11 a 18 de Outubro
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|-----------------------|---------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Atalanta | 84.700\$00 |
| Biscaia | 74.100\$00 |
| Arrifana | 71.000\$00 |
| Anjo da Guarda | 68.950\$00 |
| São Marcos | 62.540\$00 |
| Brisamar | 59.900\$00 |
| Lena | 58.400\$00 |
| Olimpia Sérgio | 54.150\$00 |
| Alvarito | 53.000\$00 |
| Praia Morena | 50.700\$00 |
| Nova Palmeta | 50.150\$00 |
| Póia | 47.980\$00 |
| Flora | 47.200\$00 |
| Sol | 45.100\$00 |
| Maria Benedito | 44.100\$00 |
| Ponta do Lador | 43.430\$00 |
| Ponta da Galé | 40.700\$00 |
| São Carlos | 40.400\$00 |
| Portugal 1.º | 40.100\$00 |
| Célia Maria | 39.500\$00 |
| Vulcânia | 39.200\$00 |
| Briosa | 38.400\$00 |
| Lola | 37.050\$00 |
| Sardinheira | 35.900\$00 |
| Mirita | 35.400\$00 |
| Leozinho | 31.200\$00 |
| Oca | 30.950\$00 |
| Nave | 30.450\$00 |
| Alga | 28.800\$00 |
| Novo S. Luis | 28.400\$00 |
| Belmonte | 27.500\$00 |
| Na Rose | 27.150\$00 |
| São Paulo | 26.300\$00 |
| Portugal 5.º | 23.750\$00 |
| Senhora do Cais | 23.450\$00 |
| Praia Três Irmãos | 21.200\$00 |
| Sagres | 19.700\$00 |
| Portugal 4.º | 18.500\$00 |
| Neptúnia | 17.900\$00 |
| N. Sr.ª das Salvas | 17.400\$00 |
| Estrela de Maio | 16.200\$00 |
| Cinco Marias | 15.100\$00 |
| Pérola do Barlavento | 13.500\$00 |
| Maria do Pilar | 13.480\$00 |
| Satúrnia | 13.000\$00 |
| Milita | 12.500\$00 |
| São Plávio | 11.500\$00 |
| Nova Erra | 10.400\$00 |
| Farihão | 6.500\$00 |
| Primeiro de Maio | 6.200\$00 |
| Algarvesca | 4.100\$00 |
| Baia de Lagos | 3.750\$00 |
| Marisabel | 3.700\$00 |
| Costa de Oiro | 2.850\$00 |
| Baía de Lagos | 2.300\$00 |
| N. Senhora da Pompeia | 1.800\$00 |
| Sete Estrelas | 950\$00 |
| Total | 1.770.310\$00 |

BELLATRIX
PESCA SARDINHA
De 12 a 18 de Outubro
OLHÃO

| | |
|----------------------|---------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Estrela do Sul | 175.520\$00 |
| Apóstolo S. João | 78.000\$00 |
| Leste | 68.800\$00 |
| Rainha do Sul | 64.020\$00 |
| Costa Azul | 63.040\$00 |
| Nova Clarinha | 62.620\$00 |
| Amazona | 46.608\$00 |
| Vandinha | 39.580\$00 |
| Triunfante | 31.475\$00 |
| Nova Liberta | 31.405\$00 |
| Princesa do Sul | 31.180\$00 |
| Brisa | 30.850\$00 |
| Salvadora | 26.920\$00 |
| Diamante | 25.117\$00 |
| Agadão | 24.300\$00 |
| Refrega | 22.530\$00 |
| Restauração | 20.800\$00 |
| Donzela | 20.400\$00 |
| Raulito | 18.870\$00 |
| Nova Sr.ª Piedade | 18.850\$00 |
| Milita | 18.000\$00 |
| Lurdinhas | 16.705\$00 |
| Sete Estrelas | 16.370\$00 |
| Norte | 16.300\$00 |
| Praia da Vitória | 15.670\$00 |
| Pérola do Guadiana | 14.400\$00 |
| Pérola do Arade | 11.900\$00 |
| Conservadora | 11.370\$00 |
| Lucas | 10.300\$00 |
| Mar de Prata | 10.190\$00 |
| Belmonte | 8.350\$00 |
| Infante | 8.185\$00 |
| Biscaia | 8.100\$00 |
| Fernando José | 4.560\$00 |
| Maria do Pilar | 2.550\$00 |
| Pérola do Barlavento | 2.500\$00 |
| Leozinho | 1.700\$00 |
| Flor do Guadiana | 1.470\$00 |
| Farihão | 1.200\$00 |
| Total | 1.081.085\$00 |

ELAO
COM FILTRO DE RUÍDOS
De 12 a 18 de Outubro
LAGOS

| | |
|--------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Brisamar | 101.120\$00 |
| N. Sr.ª da Pompeia | 52.800\$00 |
| Marisabel | 52.390\$00 |
| Portugal 4.º | 51.080\$00 |
| Gracinha | 50.330\$00 |
| Donzela | 48.200\$00 |
| N. Sr.ª da Graça | 46.060\$00 |
| Zavial | 40.560\$00 |
| Costa de Oiro | 40.200\$00 |
| Sagres | 37.880\$00 |
| Baía de Lagos | 35.830\$00 |
| Milita | 24.200\$00 |
| Satúrnia | 18.730\$00 |
| Célia Maria | 8.900\$00 |
| Estrela do Mar | 8.530\$00 |
| Maria do Pilar | 2.200\$00 |
| Pérola de Lagos | 1.478\$00 |
| Total | 611.888\$00 |

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO
De 11 a 17 de Outubro
QUARTEIRA

| | |
|-----------------------|-------------|
| ARMAÇAS: | |
| Maria Luísa | 3.339\$00 |
| Senhora da Conceição | 878\$00 |
| TRAIINEIRAS: | |
| La Rose | 3.666\$00 |
| Cinco Marias | 3.549\$00 |
| São Carlos | 815\$00 |
| Donzela | 512\$00 |
| Atalanta | 454\$00 |
| Pérola de Lagos | 394\$00 |
| Gracinha | 390\$00 |
| Olimpia Sérgio | 308\$00 |
| Alvarito | 259\$00 |
| Senhora da Graça | 258\$00 |
| Sagres | 228\$00 |
| N. Senhora da Pompeia | 190\$00 |
| Maria Benedito | 188\$00 |
| Ponta da Galé | 108\$00 |
| Belmonte | 62\$00 |
| Artes diversas | 128.857\$00 |
| Total | 142.548\$00 |

ECHOMAT II
PESCA LAGOSTA
De 11 a 17 de Outubro

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

ALGARVE
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINIS

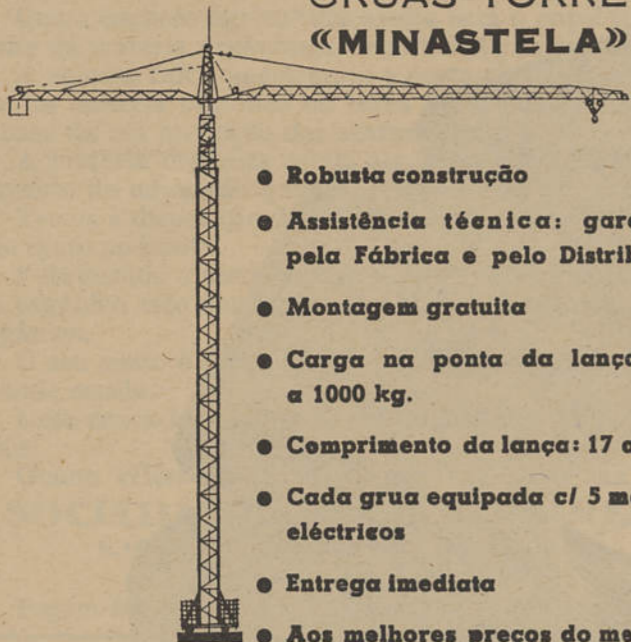
ALGARVE
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINIS

ALGARVE
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINIS

ALGARVE
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINIS

ALGARVE
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda — FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINIS

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
● Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
● Montagem gratuita
● Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
● Comprimento da lança: 17 a 30 m.
● Cada grua equipada c/ 5 metros eléctricos
● Entrega imediata
● Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA. Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Telefones 771221 - 776731

Cantinho de S. Brás...

Figuras populares

MORREU o Chico Texana! Figura popular, um pouco esquisita, de faculdades mentais um tanto atrofiadas...

No curto espaço da sua doença assistência médica e espiritual? De certo que sim! Mas estamos em crer que morreu torcido de dores numa velha enxerga de palha...

F. CLARA NEVES

Cursos de francês, inglês e contabilidade moderna no Grupo Amigos de Portimão

Na sede do Grupo Amigos de Portimão, Rua da Igreja, 10, da cidade, estão abertas as inscrições para os cursos da Alliance Française, do Instituto Britânico e de Contabilidade Moderna...

Quando o cometa aparecer Nada lhe há-de escapar Trás um decreto consigo Para o Mundo se acabar.

O bom do Chico, como mola tocada por fios eléctricos, retesava-se, empergava-se e respondia acto contínuo:

Se és galo, levanta a crista Se és pinto, levanta a penugem, Se não sabe mais do que isso Bata as patinhas e fúja...

Depois, lá ia a remoer com as gengivas os figos torrados no forno da tã Delmira, chapéu enterrado até às orelhas, o dorso com inclinação de 30º, casaco aberto atrás, sujo como as toucas dum forno...

Prédios novos em Faro Vendem-se

Ao campo da Feira, bonito imóvel com loja e 2 habitações (3 pisos). Rendimento superior a 5%.

Ao Carmo, bom prédio 3 habitações (3 pisos) com chave na mão. Construção de 1.ª c/ óptimos acabamentos.

Preço por cada um 800 contos. Resposta ao Apartado 131 - FARO.

Aos Senhores Construtores

Dispomos para venda de boas posições em Faro, casas ou terrenos para construção. Resposta ao Apartado 131 - FARO.

Galardão para um oficial algarvio por serviços prestados no Ultramar

Ao sr. coronel de Artilharia José da Glória Alves, natural de Lagos, filho da sr.ª D. Júlia da Glória Alves e do sr. Artur Alves, foi concedida a medalha de prata de serviços distintos, com palma, por acção de relevo no Ultramar.

Foi criado em Faro um Centro Internacional de Vacinação

O Algarve acaba de ser dotado com um serviço do maior interesse e comodidade para todo o público. Trata-se de um Centro Internacional de Vacinação, integrado na Delegação de Saúde de Faro...

Nele podem ser obtidos os certificados internacionais de vacinas, que obrigavam os interessados a deslocar-se a Lisboa para a respectiva obtenção.

LAGOS Ensino de Inglês

Individualmente ou em grupos, por professora de nacionalidade. Resposta a este jornal ao n.º 9.675.

TRAINEIRA

Vende-se em bom estado c/ ou s/ alvará, c/ ou s/ rede, c/ ou s/ alador. Resposta à Redacção ao n.º 9679.

Eleição das Juntas de Freguesia

EDITAL

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 29 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho...

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1967.

E eu, Abílio José Proença, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

veja em sua casa a mais bela colecção de tecidos WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM mas garantida pela WOOLMARK



Nesta estação há muitas novidades em padrões de tecidos para homem e senhora. A moda enaltece-se, como sempre, nos tecidos de PURA Lã VIRGEM garantidos pela WOOLMARK...

peça amostras aos LANIFICIOS MANUEL MONTEIRO COVILHã

PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR

Advertisement for Vinho do Porto featuring a bottle and a glass, with text 'MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª' and 'Sempre servido nos lugares de distinção!'.

Distribuidores exclusivos: Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL. Telex. 01.633 * Teleg. TEOF * Telef. 8 e 89 * Caixa Postal 1 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

ESPAÇO DE TAVIRA

Os jovens e a Escola Técnica. Quando há cerca de sete anos a cidade recebeu a notícia da criação da sua Escola Técnica, sentiu-se desde logo a necessidade de ela também ser dotada de um curso nocturno...

Choca-nos profundamente a falta de compreensão desta juventude tavricense, que desprezando uma oportunidade de formação, a que tantas terras ainda aspiram, se deixa arrastar pelas meias do café, com fúteis discussões, quando na verdade esse tempo poderia ser queimado nos bancos e oficinas da nossa Escola Técnica.

OFIR CHAGAS

HERANÇA

Vende-se acção e direito. Resposta a este jornal ao n.º 9.679.

TERRENO

Vende-se na Rua Camilo Castelo Branco, em Vila Real de Santo António, 300 m2 de terreno para construção. Dirigir correspondência a José Maria Pires Cardoso - MARVÃO - Baixo Alentejo.

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães COMPLESAL e NIPHOKALIUM são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
20 x 20 x 0 15 x 15 x 6
14 x 14 x 14 15 x 15 x 15
15 x 15 x 15 13 x 13 x 21
13 x 13 x 20 12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

«OS REIS DOS ADUBOS»

LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

O Grémio da Lavoura de Lagos e o seu conselho geral

LAGOS — Tendo o nosso Grémio da Lavoura um conselho geral que segundo a lei deve velar pelos interesses dos associados, julgamo-nos no direito de inquirir sobre o que tem feito para o bom desempenho da sua missão. E isto porque nada consta em honra dos associados, mas sim em desabono.

As medidas recentemente tomadas por escassa minoria, vergonhosa mesmo, denotam desinteresse absoluto pela causa associativa. Quatro procuradores (quando o conselho geral é constituído por 40), deliberaram sobre aumento de quotas que em alguns casos ultrapassa 100 por cento, constitui autêntica afronta à causa da lavoura, visto o péssimo ano agrícola que atravessamos e a revisão que está sendo feita do cadastro da propriedade agrícola. O mesmo número talvez, ou pouco mais, resolveu sobre a eliminação de uma sede que apesar de velha reúne condições para vir a receber máquinas e alfaias agrícolas para fomentar o desenvolvimento da produção, e isto afigura-se-nos constituir outra afronta, porque à lavoura interessa mais auxílio por fornecimentos de que carece para melhor actuação, do que uma sede nova acanhada, que sirva apenas para comodidade dos funcionários do Grémio.

Tivemos conhecimento de que um procurador que deu o seu acordo ao aumento de quotas, considera-o uma calamidade, mas procedeu assim por causa dos amigos. Ora, quem coloca os amigos acima das causas, não defendendo o que tem presente para que estas triunfem, apenas para não molestar aqueles, dá um mau passo. Quem faz parte dum conselho geral e recebe uma convocatória para reunião que importa deliberações que brigam com aumento de quotas e eliminação do património do Grémio e não aparece, comporta-se como inimigo da causa da lavoura. As faltas, porém, deram-se, os actos prejudiciais à lavoura, consumaram-se, e não constam sanções previstas nos estatutos por faltas.

Poderão, pois, considerar-se legais as resoluções tomadas pelos procuradores que se intimidaram com a ameaça de uma comissão administrativa?

A JUVENTUDE LACOBRIGENSE FALTA PERSISTÊNCIA PARA VENCER — Não consideramos a juventude lacobrigense menos hábil que a de outras localidades, mas notamos que lhe falta persistência para vencer. O conjunto musical «The Nags» dá-nos exemplo mais que elucidativo para demonstrarmos que é incapaz de persistir.

Cinco rapazes uniram-se, lutaram para conseguir parte dos instrumentos de que careciam para actuar. Com pouco mais de um mês de ensaios, estrearam-se com êxito, ganharam simpatias, tinham condições para continuar, modestamente pelo menos. Mas o espírito de persistência no que pode servir, não é dos nossos dias, e porque o principal animador do conjunto vai prestar serviço militar, os quatro elementos que ficam e poderiam continuar actuando, irão possivelmente engrossar a camada dos frequentadores de cafés ou coisa parecida, com prejuízo da sua formação e até de Lagos.

O 3.º CONVÍVIO DO AL-FAGAR CLUBE — Com numerosa assistência decorreu no dia 9, no Grémio Recreativo Lacobrigense, o 3.º convívio dos sócios do Al-Fagar Clube. Muito se disse sobre convívio baseado no tema «relações entre rapazes e raparigas», mas ficámos convencidos de que os fins em vista estão longe, muito longe mesmo, de ser alcançados. Os oradores bem se esforçaram por conseguir fazer luz, mas a mentalidade do nosso povo, por ausência de cultura, está muito longe de alcançar o necessário para convívio só, entre rapazes e raparigas ou entre homens e mulheres já lançados na vida.

Convidados os sócios a pronunciarem-se sobre as dificuldades que encontram para se estabelecer o convívio segundo as boas regras, apenas dois se manifestaram. Um, a propósito da diferença entre juventude italiana e portuguesa, disse, e em nosso entender muito acertadamente, que a juventude era igual mas a mentalidade diferente, e isto, acrescentou, por ser maior a cultura italiana; outro, a propósito de convívio, foi dizendo que a dificuldade maior para se concretizar estava em se considerarem as pessoas pelas caras, isto é, se muito tens e é bonito, muito vales, se tens pouco e é feio, nada vales. Este, após a reunião, teve a franqueza de nos dizer, pelo facto de ser anunciada para a próxima reunião a discussão, do tema «conflitos entre gerações», que as discussões neste convívio, para serem compreendidas, necessitariam de prolongar-se com argumen-

tação ao alcance dos menos cultos, no que lhe demos inteiro apoio.

A ADEGA COOPERATIVA DE LAGOS ACOMPANHA OS PREÇOS ESPECULATIVOS DAS SUAS CONGÊNERES — Não restam dúvidas de que as Adegas Cooperativas entraram no campo da especulação. Ou porque se sentem em terreno favorável, segundo os estatutos que as regem, ou porque têm direcções pouco escrupulosas, aumentam o preço do vinho a seu bel-prazer. A Adega de Lagos, conservou-se algum tempo com diferenças apreciáveis das suas congêneres, mas recentemente retomou a posição de 2500 a menos em relação à que no barlavento algarvio mais se tem excedido, e que presentemente vende ao retalhista a unidade de 5 litros, que por vezes não vai além de 4,5, por 30500.

Com tudo isto afigura-se-nos ser tempo de ao menos as coisas se processarem de forma a que os garrações venham a ser aferidos com capacidade para os 5 litros, além da que se deva considerar para a folga que os entendidos julgarem necessária, para evitar que os garrações erubescam, como é hábito dizer.

Isto dos maus exemplos partem daqueles em quem o Governo confia, para que o progresso social venha a ser um facto, é mais grave do que à primeira vista se imagina, e assim formulamos votos para que as direcções das Adegas Cooperativas trabalhem no sentido de nos convencerem de que algo valem.

AS JUNTAS DE FREGUESIA — Segundo a lei, as Juntas de Freguesia, são a base estrutural do Governo. Assim, os membros que as constituem, devem merecer a confiança do povo. É, segundo a lei, o povo que elege as Juntas, mas não é segredo que os Municípios procedem à elaboração das listas onde constam os nomes que de antemão escolheram entre os munícipes que melhor se lhes afiguram para o desempenho dos cargos efectivos e suplentes.

Relativamente a Lagos, os que nos constam reúnem qualidades para servir, e como os eleitores, regra geral, acenam por bom o que lhes apresentam, poderemos considerar desde já eleitos os munícipes indicados pelo Município para servirem o povo durante 4 anos.

Ora, para que o povo se inteire da acção dos que o representam perante o Governo, necessita de contacto através das petições que às Juntas cumpre atender, e assim, justo se afigura que sejam os munícipes eleitos a fazê-lo como até agora, e não através de funcionário ou funcionários que servindo apenas pelo ordenado que usufruem, dificilmente se apercebem da situação dos que às Juntas recorrendo, se sentirão tanto mais prestigiados quanto mais atenção lhes for dispensada pelos respectivos membros.

Normalmente, são funcionários públicos em actividade ou reformados, os que constituem as Juntas, e assim, estão praticamente pagos para servir. Se no activo, uma hora ou duas em prol do povo é extraordinária pela causa comum, se reformado é tempo aproveitado pela mesma causa. Não esqueçamos que servir o povo é servir a Nação e que esta poderá prestigiar-se através da acção das Juntas de Freguesia, tanto mais quanto mais acção os seus membros dispenderem pelo contacto directo com os paroquianos.

Recordemos aqui as Juntas que, fundando junto às igrejas, exerceram missões honrosas por acordos entre o clero e o povo, como atestam as actas que então se lavraram, e até há pouco constatámos lavradas na Junta de Freguesia de Santa Maria de Lagos. Registemos que uma Junta de Freguesia, acompanhará tanto melhor a acção dos seus paroquianos quanto mais com eles contactar, e não é confiando a estranhos à Junta a sua missão, que esse contacto poderá verificar-se. Não se dê às Juntas de Freguesia o carácter de uma vulgar repartição pública, porque assim, nada feito para prestígio das Juntas, e consequentemente, algo feito para desprestígio da Nação.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO



o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) · LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS

OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO · GUARDANAPÓS · LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 4 do corrente, no dia 2 de Novembro próximo pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal se venderá em hasta pública, o seguinte lote de terreno para construção:

| Designação do lote | Área | Situação | Tipo de construção permitida | Base de licitação por m ² |
|--------------------|--------------------|--------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
| 6 | 192 m ² | Rua Projectada (Bairro da Cavalinha) | Contínua de edifício de 4 pisos | 250\$00 |

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não serão permitidos lances inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 9 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

Visite «Casa Caravela» Armazéns

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Justificação

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-quatro de folhas noventa e sete verso a noventa e nove, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 28 de Setembro findo, na qual Maria Estela Pereira de Mendonça Videira, casada com Pedro Augusto Guerra Videira, segundo o regime de separação de bens, residente na Rua Fialho de Almeida, n.º 3, 1.º, Dt.º, em Lisboa, se declarou com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de terra de semear no sítio da «Botelha», freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — António Joaquim Mariano; sul — Augusto Júlio; nascente — Joaquim Veríssimo; poente — André Pinheiro de Oliveira, inscrito na matriz respectiva em seu nome sob os artigos 1.145 e 1.146, omisso na conservatória do Registo Predial de Lagos. Mais certifico que a justificante adquiriu o dito prédio, por compra a António Pacheco Diogo e mulher Judite Pinheiro dos Santos, conforme escritura lavrada a folhas 30 do livro de notas n.º 30 B do cartório notarial de Lagos, em 3 de Fevereiro de 1961.

Que na altura da compra e venda referida, eram os vendedores legítimos donos e possuidores, com exclusão de outrem, do direito de propriedade vendido, por o haverem adquirido por partilha amigável e verbal, com Maria Justa, viúva, residente que foi no dito povo de Sagres, dos bens que ficaram por óbito de Joaquim Diogo, pai do vendedor, em 13 de Julho de 1940, e logo após este, e foi descrito na relação de bens apresentada por óbito do mesmo Joaquim Diogo, anexa ao processo de imposto sucessório, n.º 1.327, da Repartição de Finanças deste concelho. Que pela falta de escritura de partilhas lhe não é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios normais.

Está conforme ao original. Cartório de Vila do Bispo, 11 de Outubro de 1967.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo

Vende-se

Alvará para exploração de fábrica de peixe pelo sal e alvará para exploração de guanos e extracção de óleo de peixe.

Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra. A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

Reflexões sobre o Outono, a paisagem e a vida

ARMAÇÃO DE PRAIA — Depois dos dias agrestes e tempestuosos registados à entrada do Outono, a calmaria voltou ao Algarve, agora mais ameno, mais belo e mais agradável.

reza. Temos a sensação da grandeza envolvente e profunda do ambiente que nos prende o espírito e nos conduta a sonhos fantásticos e inexploráveis que a nossa fantasia concebe, quando na apreciação destes encantos naturais das praias ou das maravilhosas furnas da costa algarvia onde o mar produz sons profundos, longínquos, distantes, a lembrar o lamento lúgubre de um agonizante, urrando no supremo esforço da vida.



As melhores Trinchas do Mundo! DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE N.º 552 — 21-10-1967 TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO JOSÉ SEBASTIÃO, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte da Tenência — Odeleite, concelho de Castro Marim, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por MANUEL ANTONIO GAGO, solteiro, maior, da Rebolada, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Rapaz

33 anos, c/ carta de pesados profissional, deseja colocação. Dirigir a M. L. — S. Marcos da Serra.

muchos anos na majestosa eternidade do Mundo.

EURICO SANTOS PATRICIO

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazens do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Para os seus Bodos de Natal

... estamos aptos a fornecer-lhe todos os artigos que a tal se destinem, oferecidos pelas grandes e pequenas empresas particulares, pelos organismos corporativos ou pelas entidades oficiais.

Temos malhas de todos os feitios e tamanhos, vendidas normalmente a peso; temos soquetes, meias, combinações, calças, bibes, etc. a preços que concorrem com todos os nossos colegas, porquanto desde sempre nos demos ao luxo de vendermos mais barato que todos, posição que mantemos há muitos anos e continuaremos a manter, já que de ano para ano renovamos as condições e preços de venda de todos os artigos, actualizando-os pelas mais baixas tabelas.

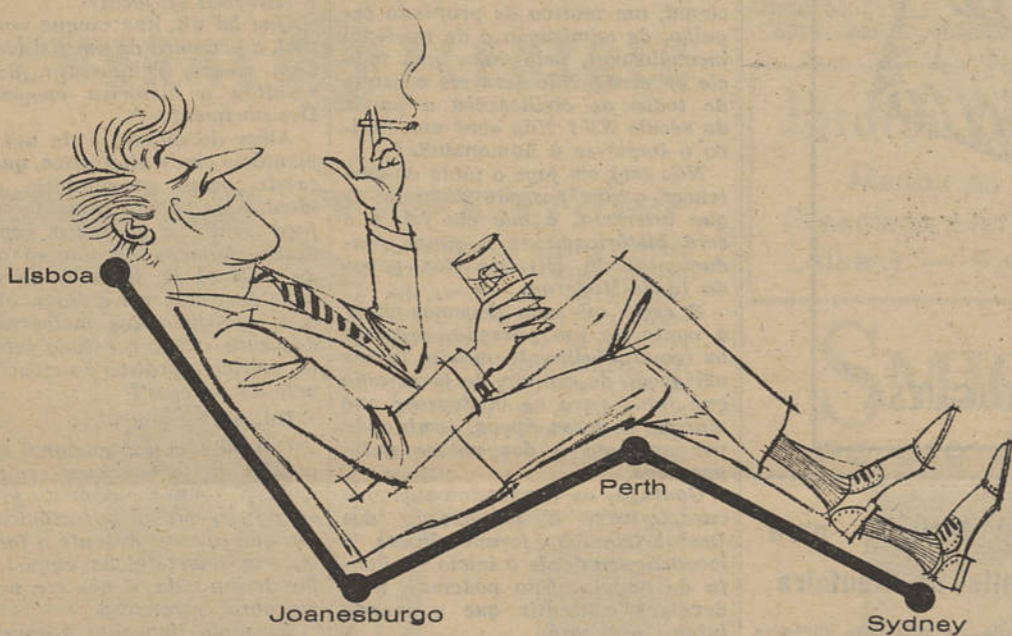
Por isso, é-nos muito grato registar, entre outros, várias entidades que fazem o favor de serem nossos clientes e nos preferem:

- MOVIMENTO NACIONAL FEMININO
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.
SHELL PORTUGUESA, SARL
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
CASA PIA DE LISBOA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
INSTITUTO TÉCNICO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS
ETC., ETC.

Em qualquer caso, estamos às vossas ordens, pois teremos o artigo ou a confecção desejada; e se não tivermos, mandaremos fazer propostadamente, sem aumento de preço, nas medidas preferidas.

Entrem em contacto connosco e estamos certos de que encontrão solução.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hotéis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode detêr-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 Telef. 53 61 02 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS

JORNAL DO ALGARVE N.º 552 — 21-10-1967 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que corre seus termos pela 2.ª secção de processos desta comarca, que Adelino da Costa, casado, comerciante, residente em Olhão move a Ivone Augusta dos Reis, casada, doméstica, residente à Travessa do Seixal n.º 14 da comarca de Setúbal, onde teve o seu último domicílio conhecido, é esta ré citada para contestar querendo, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, a referida acção que consiste na separação de pessoas e bens de autor e ré, alegando o autor que tendo casado com a ré a 24 de Dezembro de 1943, se separaram de comum acordo há cerca de 15 anos, não mais coabitando constituindo fundamento legal para intentar a presente acção nos termos do n.º 8 do art.º 4 do Dec. de 3 de Novembro de 1910, aplicável por força do art.º 43.º do mesmo diploma, devendo nos referidos termos ser decretada a separação de pessoas e bens entre autor e ré.

Olhão, 13 de Outubro de 1967.

O Juiz de Direito, Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito, Luís Manuel da Silva Garcês

A melhor Pincelaria do campo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves no ano lectivo de 1966-1967

Encontra-se aberto o concurso de Prémios Escolares instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves, no louvável intuito de incentivar um maior aproveitamento entre os estudantes dos vários graus de ensino, naturais da freguesia concelho ou que frequentem os estabelecimentos escolares daquela cidade.

Os prémios, que têm o nome dos seus patronos, são os seguintes:

Ensino Primário — «Prémio Industrial José dos Santos Matos», para a aluna da Escola Primária de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame do 2.º grau.

«Prémio Professor António da Costa Cabral», para o aluno da Escola Primária de Silves, beneficiado pela Cantina, que tenha tido melhor aproveitamento na quarta classe.

Ensino Técnico — «Prémio Poetisa

Nita Lupis, para a aluna ou aluno dos Cursos Comerciais da Escola Técnica de Silves que tenha obtido nos seus exames finais a classificação mínima de 15 valores.

«Prémio Pintor Professor Samora Barros», para o aluno ou aluna dos Cursos Industriais da Escola Técnica de Silves que tenha obtido igualmente a classificação mínima de 15 valores nos seus exames finais.

Ensino Liceal — «Prémio Dr.ª Corina Ribeiro da Silva Pinho», para a estudante, natural do concelho de Silves, que frequente qualquer ciclo dos Liceus, e se tenha classificado melhor, mas com média não inferior a 14 valores.

«Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro», para o estudante, natural do concelho de Silves, que frequente qualquer ciclo dos Liceus, e seja mais classificado entre os concorrentes, mas com média não inferior a 14.

Ensino Superior — «Prémio Dr. Clemente da Silva», para o aluno ou aluna que frequente qualquer curso superior, e tenha tido mais alta classificação entre os concorrentes.

O Concurso termina no dia 30 de Novembro, e os candidatos deverão enviar os seus nomes, filiação, residência e estabelecimento de ensino que frequentam, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves, Rua João de Deus, 21, r/c — Silves.

Havendo dois ou mais concorrentes em igualdade de classificação e circunstâncias proceder-se-á a sortelo.

A. Leite Marreiros CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013 Residência 22697

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças e Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação de 9 do corrente, esta Câmara Municipal aceita, até às 17,30 horas do dia 23 de Outubro, propostas, em carta fechada, respeitantes à compra do estrume da Montureira Municipal, reservando o direito de não adjudicar se verificar não ter interesse para o Município.

Para conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 13 dias de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

INTERESSA

AOS LAVRADORES
CASAS AGRÍCOLAS
E TRACTORISTAS

O N.º 240 DA REVISTA «MUNDO MOTORIZADO»
— À VENDA EM TODO O PAÍS —
QUE DEDICA 40 PÁGINAS AOS PROBLEMAS
DA MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA
INCLUINDO DESENVOLVIDA DESCRIÇÃO
DAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DOS
TRACTORES AGRÍCOLAS À VENDA NO NOSSO
PAÍS.

NO NÚMERO DE 5 DE NOVEMBRO
«MUNDO MOTORIZADO» INICIARÁ
A PUBLICAÇÃO DE UM «CURSO DE
MANUTENÇÃO DE TRACTORES»

Condições especiais de assinatura
para tractoristas e lavradores

Pedidos a: SOCIEDADE PUBLITÉCNICA, LDA.
Rua do Alecrim, 53, r/c LISBOA-2

Crónica de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

explicado todo aquele movimento do aeroporto de Faro que em certos momentos faz corar de inveja o de Lisboa. Os aviões chegam a fazer desdobramento. O autótone tem a ilusão de que desembarcou no aeroporto de Londres ou de Frankfurt, tantos são os ingleses e alemães que circulam nas instalações provisórias da aerogare. Depois é a debandada geral. Cada um procura o seu rumo. Em todos os lados há mar e há sol. Em toda a parte há a fidalga hospitalidade algarvia. Basta escolher. Os caminhos mais frequentados são os que demandam Sagres, Lagos, Praia da Rocha e essa pequena pérola alcantilada sobre o oceano que se chama Albufeira. Foi esta que eu escolhi. Por variados motivos. Mas sobretudo porque já vira várias vezes estrangeiros, de olhos arregalados, a cantarem as belezas daquela praia; e por saber que uma moradia em Albufeira já é um valor cotado na bolsa de valores londrina. Estes ingleses, decididamente, podem ser acusados por nós com propriedade de muitas acções pouco nobilitantes. Algumas delas não as esqueceremos depressa. Mas o que é verdade é que têm um sexto sentido para descobrirem as jóias mais valiosas do nosso turismo. Foi assim na ilha da Madeira, onde escolheram os melhores miradouros e as melhores cepas. Foi assim na Arrábida, para onde se dirigiam, à falta de estrada, em caravanas de jericos alugadas em Azeitão. Foi assim no Algarve onde os podemos encontrar sempre dispostos no melhor lugar, à melhor varanda, na janela mais contemplada pelo sol. Ainda se não falava na potencialidade turística do Algarve, já os ingleses eram seus frequentadores habituais. E a maior parte deles escolhia Albufeira. Diante daquela pequena grande maravilha a gente compreende que tenha havido moiras encantadas, como agora inglesas e alemãs e escandinavas encantadas também. Durante o dia é aquela praia interminável, de areia muito fina e água translúcida, aquele sol que faz morrer de ciúmes o mais poderoso detergente ao iluminar o novo branco do casario, aquele céu azul que é um espelho do mar Atlântico, aquele plácido e temperado clima à hora a que em Londres os jornais noticiam «smog» e tempestades políticas. À noite, é o calmo peregrinar nas ruelas multisseculares. A cada passo, um miradouro sobre o mar, um largo miniatral, uma chaminé que parece um moiro de atalaia. Não se po-

de acusar a juventude de ser insensível à beleza, tantas são as minissaias e os cabeludos integrados naquela peregrinação. Muitos podem ver ali a atracção dos contrastes. Mas é sobretudo a sensibilidade à beleza, sem par. Altas horas da noite, os últimos ritmos «pops» das várias «boites» confundem-se com as badaladas do velho relógio e com o vozeirão do mar ali ao pé. Mas o que sobretudo me apraz registrar no final desta visita superficial é o cuidado evidente de manter as velhas características da vila algarvia. Não há um edifício a destoar. Não houve uma mania de arquitecto a escandalizar o conjunto. Até agora, sem plano superior a dirigir as operações, tudo entregue à liberdade e ao gosto municipal, Albufeira pode gabar-se de não ter perdido a alma. Progrediu. Os seus jovens e as suas jovens imitaram o vestuário dos invasores. Mas a arquitectura resistiu. Aprimorou-se.

Num requinte que só a obra dos esgotos e a incuria dos Serviços Hidráulicos ofuscam ainda. Nem faz sentido que os esgotos desembocuem ali, a pleno ar, nas barbas da F. N. A. T. e dos pescadores, nem faz sentido que haja uma ou duas casas esventradas, em profundos de equilíbrio sobre a falésia... Há já quem pense em conservar aquelas ruínas como monumento de homenagem à burocracia!...

O Algarve progride. O tal plano delineado por italianos há alguns anos e há pouco apresentado à consideração dos responsáveis foi derrotado à primeira reunião. Um novo plano vai surgir agora com a intervenção de todos. Pois embora pareça incrível o tal famigerado plano havia sido concluído sem que nem um só presidente de município algarvio tivesse sido consultado. O que não foi só falta de noção das realidades; foi também uma flagrante falta de educação... No meio de todo esse evidente progresso, de que beneficiam todos, há uma só triste e clamorosa excepção: são os que auferem um ordenado fixo. O Algarve paga o seu tributo ao progresso. A vida encareceu desmesuradamente. Os benefícios repartem-se. Mas o que tem um vencimento fixo recebe o mesmo. E não falo já dos reformados. Quem os quisesse castigar ainda mais fixava-lhes residência no Algarve. Pelo menos a morte lenta era ao sol, à beira-mar e à vista dos ingleses...»

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

AGENDA

UM ENIGMA

(Conclusão da 1.ª página)

sa. E, naturalmente, passaram a ser alvo das atenções. Era a pontualíssima, a respeitável, a superior Inglaterra, representada por uma qualquer família em férias, ali, no café do bairro, à meia-noite. Ali estava a Inglaterra a chamar o empregado de mesa e a pedir, calma e secamente, «sherry», ou coisa semelhante. Toda a gente prestou mais atenção. Toda a gente se terá lembrado do difícil inglês, e toda a gente terá pensado: «sherry»? Fácil. Deve ser «brandy». Tal e qual como pensou o empregado, que, muito solícito, muito ligeiro, quase a correr, trouxe uma garrafa, onde se lia «sherry-brandy», e quatro cálices. Posta a bebida na mesa, os ingleses entreolharam-se, miraram o empregado e o cavalheiro disse: «No. No. Sherry, sherry». E a senhora secundou: «sherry». Nós, que estávamos uma mesa atrás, percebíamos «sherry», «chéris», «Jerry», «Jennie», não sabemos quê. Não percebíamos bem. E o empregado também não. E os demais também não, como deixavam perceber. Só os ingleses, só eles percebiam. E, tristemente, não estavam em Inglaterra...

Regressou o empregado ao bal-

cão. Falou, gesticulou, com dois colegas, com três colegas. Com o gerente. «Sherry... sherry». Palavras inglesas à mistura com portuguesas. Gestos universais. «Sherry?». Um problema, e dos grandes. Uma pesada tarefa. Um labirinto. «Sherry... sherry»... Nada. Nada, no meio de tudo.

Passava meia hora da meia-noite. Insistiu-se na genebra e no xerez, já que «sherry», ou lá o que fosse, se aproximava, um pouco, talvez — com um tanto da tamanha boa vontade em servir, em solucionar. Mostrou-se uma lista cheia de nomes das mais diversas bebidas. «No. No. No. sherry, sherry». Nada. Intransponível a barreira das línguas. Lembráramos-nos do velho «em Roma, sê romano»!...

Já era madrugada, meus senhores, já era madrugada...

Finalmente, uma vez que ninguém entendia ninguém, os turistas tomaram umas bebidas quaisquer. E sorriam, sorriam. E também os empregados sorriam. E também nós sorriamos. Todos sorriam. O café sorria. Sorrisos.

Sorrir é o melhor remédio? Será? Se em Inglaterra, ou na Patagónia, pedissemos uma «latinha» seríamos compreendidos? Mesmo em todos os sítios de Portugal? E teríamos à nossa volta, um batalhão de empregados pronto a servir-nos, pronto a estudar o caso, pronto a decifrar o enigma, com tanta delicadeza? Com tanta gentileza? Com tanta hospitalidade? Com tanta, tanta, demasiada boa vontade? Com tantas medidas, com tantas coisas, tantas, que chega a ser, isso mesmo, sub-serviência?...

Era madrugada e sorriamos...

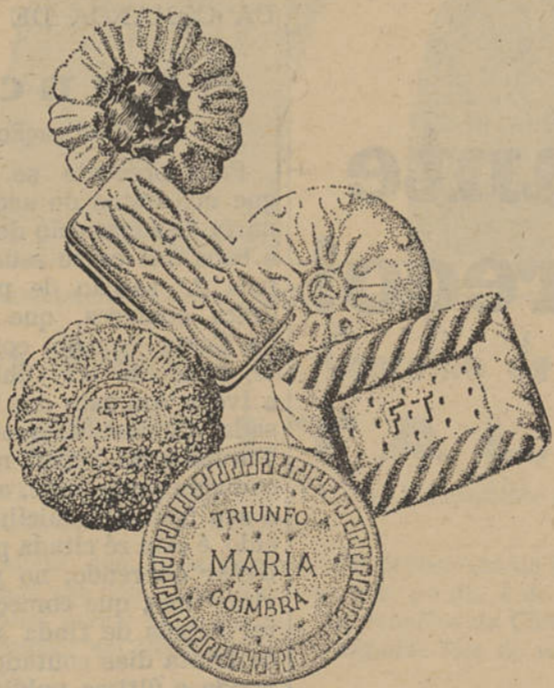
A. M. E.

Vende-se
2.ª mão

Alador marca Tovi, Tipo Pueretic que está instalado na traíneira «Ivoninha».

Resposta a João Carlos de Jesus — OLHÃO.

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS
Braz & Sobrinho
Apartado 43 COVILHÃ
PEÇA AMOSTRAS

BOLACHAS
Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

ALGARVE

Praia da «Maria Luísa»

Por motivo de partilhas, vende-se a propriedade que serve de arraial da Armação de Pesca «María Luísa», c/ ou s/ Armação de Pesca.

Praia de Armação de Pêra
«Quinta Queimada»

Propriedade, magnífico panorama, óptima situação, a 200 metros do HOTEL GARB. Area 12,3 hectares.
Informam: Lisboa, CATARINO PEREIRA, Calc. dos Mestres, 100 r/c E. — Tel.: 689213. Arm. de Pêra: José Encarnação Pereira — Tel. 55.

Utilidade turística para
uma «boite» de Albufeira

Foi declarada de utilidade turística prévia a boite-bar-dancing MCM, que a firma Smith & Lucas, Lda. possui em Albufeira.

Vende-se casa

Com 8 divisões. Com chave na mão, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 9687.

Carpintaria Mecânica

Vende-se, completa, incluindo acessórios e ferramentas, ou aluga-se montada no local.
Telef. 42231 — S. Brás de Alportel.

VIAGENS
para a
AUSTRÁLIA

Em
viagem de
negócios
OU
turismo

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:
Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Impressões e reflexões

(Conclusão da 1.ª página)

século XV, cumpriu a sua missão, inspirando os nossos primeiros navegadores. Nessa solidão, afastado do mundo, um punhado de homens, debruçado sobre o estudo prático e teórico da arte de navegar, sob a orientação do Infante D. Henrique colheu os ensinamentos fundamentais que deviam fazer parte integrante daqueles que mais tarde sairiam do Restelo para rumarem por «mares nunca dantes navegados».

Não será este acontecimento nacional, um motivo de profundo orgulho, de admiração e de rendição incondicional, pelo valor que todo ele encerra? Não será ele o esteio de todas as civilizações a partir do século XV? Não será um motivo a impor-se à humanidade?

Não está em jogo o facto de pertencer a um passado distante. O que interessa, é que ele foi, e é e será historicamente a causa fundamental da História dos povos da Idade-Moderna.

É certo que não devemos viver à conta de um passado, próximo ou remoto, brilhante ou não. Temos obrigação de evoluir, de fazer algo que fique para os vindouros; que marque a nossa época, lembrando por analogia a dos nossos antepassados.

Contudo, os acontecimentos que caracterizam a preparação dos Descobrimientos, foram únicos e localizam-se desde o início na Ponta de Sagres. Não podemos, nem devemos consentir que o mundo inteiro o ignore.

O nosso País prima pelas condições turísticas. E o estrangeiro aprecia essas condições. Há que melhorá-las nos vários sectores vitais. Há que lembrar a todos, sem distinção de raças, de credos, de ideologias que este torrão à beira-mar plantado possui tradições históricas dignas de serem conhecidas, dignas de admiração, dignas de respeito.

Sagres impõe-se a nacionais e a todos os países cultos. Mas para que essa imposição se concretize definitivamente há que fazer algo. Pergunto:

Que há de extraordinário em Sagres que esteja à altura do seu significado?

Que há de extraordinário além da entrada da Fortaleza, do limite mais ocidental da Europa, onde o obreiro do estudo da navegação se debruçou para desvendar os segredos dos mares «nunca dantes navegados»?

Que há de extraordinário ali, que marque e simbolize o plano gigante do Infante D. Henrique e dos seus companheiros?

Que há em Sagres que supere a natureza do local?

Que há ali, que vinque em especial, a presença de um Estudo Náutico, mesmo rudimentar, do qual resultou a histórica epopeia dos Descobrimientos?

Além do citado, e de um documentário cinematográfico, que mais existe nesse promontório que o identifique historicamente e nos faça sentir a presença espiritual desses homens de um só querer, de uma só fé, isolados do mundo para desvendarem e desenvolverem com sacrifício dos melhores anos das suas vidas, o estudo inteligente, teórico e prático da ciência e da arte de navegar?

Há, mas é pouco...

Um monumento nacional apenas, poderia perpetuar essa espiritualidade. Não um monumento grandioso no aspecto arquitectónico, mas um que fizesse presente o facto em si, e a imortalidade daqueles que lhe deram vida. E não era necessário obra estrondosa.

Exemplo flagrante é aquele que erguido em Loulé, honra a memória do nosso falecido ministro das Obras Públicas, engenheiro Duarte Pacheco.

Porque não um, não igual, evidentemente, mas bastante elucidativo, cuja beleza e simplicidade tocasse também os mortais? E em navegação há tanto simbolismo digno de apreço!...

Que este pormenor importante seja visto em toda a necessária plenitude, para que o movimento reformador dos Descobrimientos Marítimos Portugueses, causa primordial da evolução histórica dos povos através da civilização universal, não caia no esquecimento; para que, sem distinção de nacionalidades, de raças, de ideologias, quando entrarmos na Fortaleza de Sagres, sintamos a presença espiritual do Infante D. Henrique e dos seus discípulos, na sinfonia vocal dos ventos e no próprio chão que pisamos.

MARIA DE LISBOA

O JORNAL DO ALGARVE responde ao «Jornal da Costa do Sol»

Venha até cá, sr. doutor... **UM BEIRÃO ATACA O ALGARVE**

(Conclusão da 1.ª página)

do de D. Afonso III que o Algarve foi conquistado definitivamente aos mouros. O facto de os reis portugueses terem conservado, mesmo na 4.ª dinastia, o título de «Algarbium Rex» nunca teve qualquer significado para os algarvios que sempre se consideraram portugueses como quaisquer outros. Haja em vista o exemplo de patriotismo dado por eles quando das Invasões Francesas (não nos consta que tivesse surgido algo de idêntico na Beira Baixa ou na Costa do Sol).

Sabe o sr. dr. Diogo Correia que muito depois do Algarve foi descoberta a Ilha da Madeira e foram conquistados Angola, Guiné, Moçambique, o Estado da Índia, etc., etc. e que nem por isso estas parcelas do território são menos portuguesas do que as suas aldeias de Monsanto e Paul ou as suas praias da Costa do Sol?

Sinceramente, sr. doutor, meta a mão na consciência e diga-nos se o que escreveu tem ponta por onde se lhe pegue.

Se o Algarve está agora na moda como estância de férias e o Governo para cá lançou os olhos como fonte de desenvolvimento da nossa indústria turística é porque alguma coisa tem de especial. Não acha?

Ninguém, por isso, menospreza a Figueira, a Nazaré ou a Costa do Sol. Cada uma destas praias tem os seus encantos. Apenas as do Algarve são diferentes. Mas não é por serem menos portuguesas do que as outras que as praias algarvias atraem estrangeiros e nacionais. Pelo contrário, são bem portuguesas com as suas açoteias e chaminés, com as suas rochas douradas e as suas águas tépidas.

Venha até cá, sr. doutor, venha cá mesmo no Inverno quando a sua Costa do Sol fica praticamente deserta e talvez descubra a razão desta preferência. — M. B.

(Conclusão da 1.ª página)

cido e apreciado por todos os seus compatriotas, sem perigo de perderem alguma centelha de patriotismo e, assim, apenas os estrangeiros deverão ser orientados para o Sul. Os nacionais virão de lá menos «portugueses» porque a nação tem 8 séculos e «ainda há dois, o Algarve não fruiu a suprema honra de ser considerado Portugal», afirma o desconhecido beirão. Daí, ele reconhecer que, se vernearmos em qualquer outra província, «retemperamos a portugalidade» e lá, não; pois até as próprias chaminés, alardeiam afinidade com os «ostensivos minaretes da arte islâmica» pelo que são, segundo conclui, um atentado à essência da alma lusitana.

Como a nossa terra «mourisca» não chega a merecer citação, podemos deduzir que o autor não a quer conhecer, receoso de cometer algum pecado contra o Cristianismo e contra Portugal.

Olhão será, em seu entender, um sacrilégio pátrio e, assim, a terra proibida aos concidadãos que na História do nosso povo aprenderam que lá rebentou a revolta contra o jugo napoleónico e não, na sua Beira-Baixa. Mas há ainda que acrescentar: no reinado de D. José cunharam moedas, como ninguém ignora, e uma delas foi parar à propriedade que o autor do artigo possui em S. Pedro do Estoril. Leu, ufano, que se denominou aquele monarca, rei de Portugal e dos Algarves e, assim, pôde concluir nesta série de dislates, que ainda o Algarve não era Portugal e a nossa Província, naquele tempo, seria «uma espécie de sala de espera em que o nobre Portugal aguardava o embarque para o seu Império Ultramarino». Válerá a pena dissecar tanta ignorância e tamanha pobreza de portugalidade? Pobre período áureo dos Descobrimientos que sóis ignorado por quem omite o Infante e Sagres.

A validade pela terra onde reside, leva-o a proclamar as raras qualidades da Costa do Sol e a negar o que de bom e de heróico possa pertencer ao Algarve!

Como beirão só conhece que, no concurso das aldeias, promovido há anos, pelo SNI, as de Monsanto e Paul é que mereceram distinções. Nunca ouviu nem viu glorificar Alte que, por um triz, não arrebatou a Monsanto o famoso galo de prata, tal o despique movido entre os membros do júri, a propósito de ambas as aldeias. Informa até «que era inviável concorrer um burgo algarvio a não ser para assinalar a aldeia menos portuguesa e então, sim, ter-se-ia forçosamente de ir ao Algarve e apontar um qualquer Moncarapacho ou uma Odiáxere qualquer» (sic).

Que memória tão fraca revela ao citar Moncarapacho ou Odiáxere e maldosamente, omitir Alte cuja brancura e vegetação como a riqueza das quedas de água, fazem esquecer a tristeza da primitiva Monsanto que, genuína embora, não conhece a alvura e o colorido do nosso algarvio burgo, berço de Cândido Guerreiro!

Confia o articulista que a moda de conhecer o Algarve está a passar e canta os primores da Costa do Sol, onde possui a tal propriedade que lhe deu uma moeda, comprovativa das suas falhas, em História Pátria, e, assim, da tal brecha na sua portugalidade que não foi, por certo, haurida na nossa Província. Diz que a Costa do Sol «não se deslustra nem se teme da anomala preferência». Lamentemos, mais uma vez, que o «Jornal da Costa do Sol» se deslustre com tão anomala colaboração.

Se não teme a nossa Província, por que emite tais acusações? Precisou o Algarve de diminuir os Estoris ou qualquer outra praia para alcançar a posição que desfruta? Se o Sol nasce para todos, porque deseja este proprietário de S. Pedro do Estoril que o Astro-Rei só brilhe sobre os seus terrenos?

Por que não terçou armas pela sua província natal dando, pois, um exemplo de portugalidade? Depois de certas frases barrocas, cita um escritor do século XVII que considera «Cascais a mais sã dia terra que se sabe em Portugal». Ora se o Algarve, nas suas erradas contas, só há dois séculos é Portugal, nada admira que o autor da frase, se era de ideias semelhantes às do autor que nos acusa, pudesse pronunciar-se sobre a salubridade de qualquer terra algarvia.

Conclui o dr. Diogo Correia a sua incrível crónica, a pedir «incentivo e alento» a todos os habitantes da Costa do Sol para que a edildade consiga tornar, oficialmente, Cascais, cidade-capital daquela faixa de costa.

Presume-se que a independência dessa região é atentória à tal portugalidade apregoada. Desmembrar-se a «casa lusitana» para criar o estado independente da Costa do Sol?

Será esse o pensamento do beirão que tão mal estudou a História de Portugal? Conhecerá este beirão a nossa Província?

FEIRA DE FARO

JÁ EXPERIMENTOU A ÁGUA GASEIFICADA



Caldas de Monchique?

AINDA NÃO?

VÁ À FEIRA

e visite o nosso "Stand de provas"

temos a certeza que

passará a ser habitual consumidor!

UMA ÁGUA GASEIFICADA AO NÍVEL INTERNACIONAL

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO - telef. 25669 — TAVIRA - telef. 264 — LAGOS - telef. 287 — PORTIMÃO - telef. 148 — ALMANSIL - telef. 54 — MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Telex 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



Tractoristas

Precisam-se com prática para DAVID BROWN e buldozer. Informa o telefone 30 da Luz de Tavira.

ção que tão mal estudou a História de Portugal? Conhecerá este beirão a nossa Província?

MARIA DE OLHAO

Operação stop da P.S.P. de Faro

No período das 16 às 20 horas de terça-feira, a P. S. P. de Faro realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com cinco postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 2.349; não automóveis, 2.555. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 65; falta de chapa de registo em velocípedes, 10; falta de chapa de nome e residência, 9; escape livre em velocípedes motorizados, 1; e diversos, 2. Esta operação foi dirigida pelo sub-chefe ajudante, sr. José de Sousa Dias.

Homenagem em Tavira à memória do dr. Carlos da Costa Picoito

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, homenageará na terça-feira, a memória do dr. Carlos da Costa Picoito, advogado, que foi sócio honorário, orfeonista e dedicado amigo daquela colectividade. As 9 horas, na Igreja matriz de Santo Estêvão de Tavira, será rezada missa, seguindo-se uma romagem ao cemitério dessa localidade, onde será descerrada uma lápide, na presença do sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal.

As 22 horas, na sede da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, o antigo regente do orfeão, nosso camarada Sebastião Leiria, profere uma conferência evocativa da figura do homenageado. A seguir, na sala de leitura, será descerrada uma fotografia, ficando a sala a denominar-se «Dr. Carlos Picoito».

A ideia da prestigiosa colectividade encontrou eco imediato em todos os meios tavirenses, aguardando-se que a homenagem, como acto de justiça que representa, se revista da profundidade e sentimento que a memória do saudoso orfeonista merece a todos os seus conterrâneos. — M. H.

Casa vende-se em Faro

Com a área de 160 m2 e situada na Rua D. Frei João de Faro. Informa: Rua da Marinha, n.º 40 — FARO.

TELEFS. { Escrit. 362902 Resid. 971360 TELEG.: Eresant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

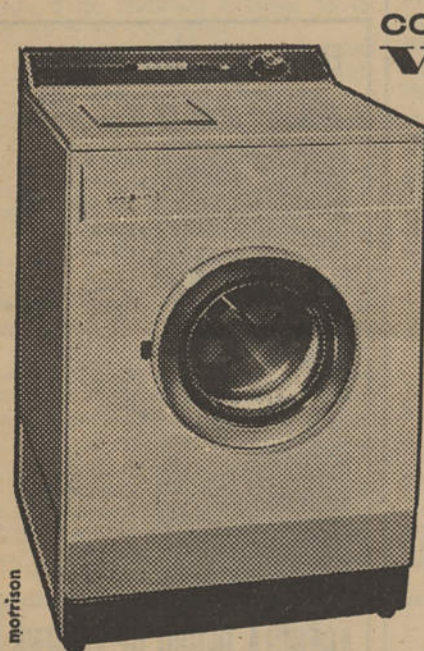
LÃS PARA TRICOTAR Venda ao Público

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
 - As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
 - A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
 - A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
 - O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
 - A Ráfia e os Perlaponts, etc., etc.?
- Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes
Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

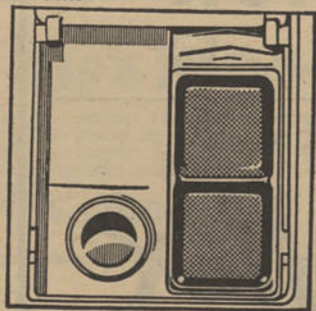
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC



com VISTAfilter

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

* Distribuidor automático de detergente.

* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

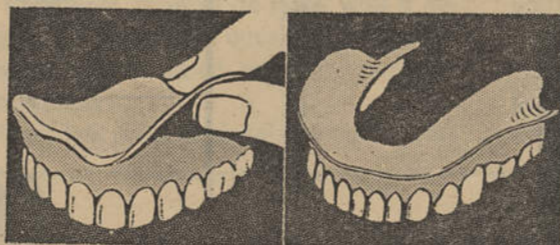
* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Jardim Infantil Menino Jesus

Mudou as suas instalações para a Rua de Francisco Horta, n.º 15 (por detrás do Teatro Lethes) — FARO.

SMIG-conforto e alívio no uso de placas dentárias



SMIG - A solução para as placas mal ajustadas
Com SMIG poderá comer, falar e rir à sua vontade. SMIG permite um perfeito e sólido ajustamento das placas.

Conforto das gengivas
SMIG almofada completamente as gengivas, protegendo-as contra a dolorosa fricção das placas evitando, assim, o aparecimento de feridas ou irritações.

Fácil lavagem - Longa duração - Economia
SMIG permite a lavagem normal da placa sem perigo de descolagem. Não seca e tem longa duração, tornando-se por isso económico. Embalagem com 2 almofadas 88\$00.

Simple aplicação
Qualquer pessoa poderá rapidamente aplicar ou substituir com facilidade as almofadas SMIG. Uso exclusivo em placas de matéria plástica.

Compre hoje mesmo na sua Farmácia uma embalagem SMIG

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS
FIXAM A PLACA CONFORTAM A BOCA ALIVIAM AS GENGIVAS
Representantes: ORCORE - AV. INFANTE SANTO, 53 - Telef. 67 3233 - LISBOA

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à **LANAL**

Rua de Olivença, 13 — ALMADA

Proclamados os vencedores dos Jogos Florais do Sport Faro e Benfica

(Conclusão da 1.ª página)

gões (cerca de meio milhar), mas no seu alto nível. Ao verificarmos que foram recebidos trabalhos da Metrópole e de todas as parcelas de Portugal, bem como do Brasil e da França, de pronto se conclui a expansão que estes Jogos Florais alcançaram.

Inicialmente marcada para o salão da Junta Distrital, foi a festa transferida para a sede do clube, por motivo das obras em curso no edifício daquele organismo. Isso porém não influiu na solenidade e no ambiente significativo que rodeou a sessão. Esta foi presidida pelo sr. eng. Osvaldo Vicos Municipalizados e presidente do Baptista Bagarrião, director dos Sen-Sporting Clube Farense, ladeado pelas srs.ªs dr.ª Maria de Lourdes Cardoso de Meneses e D. Maria Luisa Ascensão e pelos srs. dr. Raimundo Ascensão e eng. Tito Olivio Henriques. Em lugar de destaque, o júri dos jogos. Abriu a sessão o sr. arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, presidente da direcção do Faro e Benfica que expôs os motivos que levaram à efectivação do certame e saudou os poetas e escritores concorrentes. Falou a seguir o poeta e nosso colaborador sr. Casimiro de Brito, a quem foi confiada a organização da meritória iniciativa e que focou o interesse dos Jogos Florais e historiou a sua evolução ao longo dos tempos. Procedeu-se depois à proclamação dos vencedores, conforme classificação estabelecida pelo júri, constituído pelos srs. dr. Joaquim Magalhães, Casimiro de Brito e arquitecto Hermínio de Oliveira e que ficou assim ordenada:

Conto — 1.º Andrade Sousa, Torres Vedras; 2.º José Maria Henriques de Oliveira, Faro; 3.º Soares Gonçalves, Amarante; menções honrosas, eng. Tito Olivio Henriques, Faro e D. Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade de Figueiredo, Porto.

Quadril Popular — 1.º D. Dina Lopes de Almeida, Vila Nova de Gaia; 2.º Francisco Henriques, Almeirim; 3.º José Fernando de Moura, Buarcos; 4.º João R. Mata, Moita do Ribatejo; 5.º Manuel Abrantes, Queluz; 6.º D. Maria de Lourdes Canteiro, Damaiá; 7.º D. Dina Lopes de Almeida.

Poesia obrigada a mote — 1.º Francisco Henriques; 2.º José Inácio Fonseca, Lisboa; 3.º Manuel Abrantes; 4.º Francisco Nunes, Lisboa; 5.º Vicente Campinas, Paris.

Poesia Livre — 1.º D. Ilídia Honorato, Faro; 2.º Manuel Abrantes; 3.º Carlos Faria, Lisboa.

Anunciados pelo sr. Santos Lopes, locutor do Emissor Regional do Sul, foram apresentados dois conhecidos declamadores que o Algarve muito admira: a sr.ª prof.ª Salomé Rolão e o sr. João Pinto Dias Pires. Este, antes de começar a leitura das produções, elogiou a iniciativa do Faro e Benfica, e referiu-se ao rumo certo e valorizador que o seu presidente, arq. Hermínio de Oliveira, lhe tem imprimido.

Depois, foi um desdobrar em que a arte aconteceu, em que dois verdadeiros artistas disseram poesia e em que realmente a poesia pairou para enlevo dos espíritos. Encerrou a magnífica noite o sr. eng. Osvaldo Bagarrião que felicitou o clube pelo seu cinquentenário e de especial modo por estes Jogos Florais.

É propósito do Sport Faro e Benfica

TINTAS «EXCELSIOR»

Reitores algarvios de liceus do Ultramar

Assumiu as funções de reitor do Liceu Paulo Dias de Novais, em Luanda, o nosso comprouviciano sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, que desempenhava idênticas funções no Liceu Nacional de Nova Lisboa.

Por motivo da sua despedida, professores e alunos do Liceu de Nova Lisboa, prestaram-lhe simpática homenagem, a que se associaram os pais de muitos alunos, tendo-lhe sido oferecido uma artística lembrança, e a sua esposa, prof.ª D. Custódia Maria da Palma Costa Patrocínio, um bonito ramo de flores.

No Liceu de Nova Lisboa foi colocado como reitor o também nosso comprouviciano sr. dr. Viegas dos Santos, que já assumiu as suas funções.

Máquina de Tricotar

Vende-se com dois meses de uso. Informa: CASA MARINEL, Tel. 222 — ALBUFEIRA.

VENDA DE TERRENOS em Vila Real de Santo António

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, vende em hasta pública no dia 30 de Outubro de 1967, pelas 15 horas, um lote de terreno situado na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.

Área — 143 m2. — Base de licitação, 850\$00.

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEQUINTES LOCALIDADES:

CARRO N.º 1

FARO — Rua 1.ª de Dezembro, 24 — Tel. 861
24 - Outubro — 27 - Outubro

VILA FRANCA DE XIRA — Rua Curado n.º 8 —
Tel. 130 — tarde 2 Novembro - 3 Novembro

CASTELO BRANCO — Av. Marechal Carmona, 78
Tel. 283/501 — 7 Novembro - 10 Novembro



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ↗ Rua da Guarda, n.º 14-A ↗ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Um algarvio assiste em Londres à 52.ª Exposição Internacional do Automóvel

Por via aérea segue amanhã para Londres, o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda., que acompanhado por sua esposa, ali visitará a Exposição Internacional do Automóvel. A digressão é feita a convite da General Motors de Portugal, de que aquela firma é concessionária para o Algarve e nela tomam parte todos os concessionários da G. M. no nosso País.

A Exposição Internacional do Automóvel, realiza-se em Earls Court (Londres) e tem agora a 52.ª edição, sendo dos mais importantes certames que no seu género se efectuam em todo o mundo. Tradicionalmente, ali se revelam as últimas novidades da indústria automobilística, ocorrendo a visitar o certame técnicos e individualidades de todas as latitudes. O programa de estadia na Inglaterra é recheado de pontos de interesse, havendo ainda no sector industrial uma visita ao salão de exposição da Vauxhall, em Luton.

O sr. José Mateus Horta e sua esposa, regressam a Portugal na terça-feira, num avião dos T. A. P.

Actividade Rotária

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva, a terceira reunião de Outubro do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Celestino Domingues e secretariada pelo sr. Casimiro de Brito. A saudação à bandeira nacional esteve a cargo do dr. Passos Valente e dirigiu o protocolo o dr. Rocheta Cassiano. Como convidado do sr. Philip Nicolle, assistiu à reunião o sr. Elms e como visitante compareceu o sr. Walter Bettag do R. C. de Aachen, Alemanha.

Após o longo período de férias de Verão em que as reuniões se caracterizaram pela presença sempre numerosa de rotários estrangeiros, nesta reunião foram tratados assuntos de interesse rotário e muito especialmente a organização da próxima conferência do Distrito Rotário que reunirá em Faro cerca de 400 pessoas.

No período de actualidades e comunicações, o arq. Hermínio de Oliveira, na qualidade de presidente do Sport Faro e Benfica, referiu-se à vinda da equipa de honra do Benfica a Faro, agradecendo o interesse e colaboração dos presentes pelo acontecimento. Seguidamente convidou o sr. Celestino Domingues para fazer parte da comissão de recepção à equipa do Benfica e o sr. Rocheta Cassiano para acompanhar clinicamente a equipa que defrontaria o Benfica.

A próxima reunião terá a presença de senhoras e nela será exibido um filme a cores, intitulado «6.000 quilómetros pela Europa», realizado pelo sr. Hélder Martins do Carmo.

GUINCHO PARA TRAIINEIRA

Vende-se, em bom estado, com 2 tambores. Trata: Cartaxo — Vila Real de Santo António

Quarto

Precisa-se em Faro, para senhora só. Resposta à Rua Rebelo da Silva, 11 — Faro.

COMPRA-SE

Todas as espécies de frutos e produtos hortícolas, frutos secos embalados ou por embalar, conservas e mariscos. Pode-se levantar no local. Ofertas a Gago Pereira, Rua Sampaio e Pina, 9-2.º, Dto. — LISBOA.

100



COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex[®]

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex[®]

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex[®]

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

lar dele e ninguém o via. Dizia-se que estava no Brasil e era assinado na Argentina ou na Venezuela.

Nos últimos meses, porém, acentuava-se que Guevara dirigia o lançamento da Revolução boliviana e, efectivamente, foi nesse país que surgiram as mais seguras notícias da sua presença e as primeiras fotografias em campanha.

De súbito, um renhido combate algures próximo de Vallegrande e um barbudo é ferido de morte a tiro. Antes de morrer, já nas mãos das forças armadas de La Paz, afirma: «Sou «Che» Guevara, perdi a partida». A notícia correu célere, o cadáver é transportado para Vallegrande, fotografado, mostrado a dez jornalistas e enterrado sem aparato e discretamente.

Porquê? Porque não se esperaram as impressões digitais enviadas da Argentina? Porque não se aguardou a chegada do irmão do morto que desejava reconhecê-lo? Porque tanta pressa em fazer desaparecer um corpo que foi um pesadelo durante longos meses quando ainda tinha vida?

Por outro lado, o governo boliviano não tinha dúvidas. O Presidente da República fez declarações, assim como os dirigentes militares. Além disso, nas roupas do morto foram encontrados documentos suficientes para condenar Regis Debray a trinta anos de prisão, porque o comprometiam definitivamente na luta de guerrilhas. E este cadáver que levou tanto tempo a encontrar, desapareceu o mais rapidamente possível, como se tivesse asas...

Não há dúvida de que o guerrilheiro cubano causara já demasiadas preocupações em vida, mas não seria essa a razão principal de o mostrar?

O clima da Bolívia provocara uma rápida decomposição, não permitindo esperar mais tempo? Mas os modernos processos de conservação, desde a autopsia às câmaras de congelação? Para que tanta pressa, a ponto de fazer nascer dúvidas no espírito de muitos que não se teriam de outro modo?

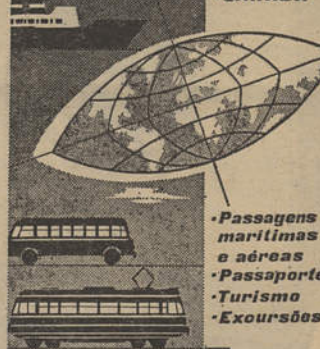
Um cadáver importante? Mas a dúvida pode tornar-se mais importante e difícil de apagar. A imaginação popular pode gerar maravilhas e transformar esta dúvida numa esperança que pode vir a prejudicar o governo da Bolívia — onde, segundo afirmam os seus dirigentes — existem agora apenas nove guerrilheiros.

Talvez o futuro nos esclareça melhor, embora Regis Debray conte desde já com uma certeza: a condenação. Para o seu caso, o corpo de Guevara foi oportuno e trouxe a resposta. Mas e para a Revolução Boliviana?

MATEUS BOAVENTURA

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ



• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 1-E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

UMA NOVA
SENSAÇÃO
NO BARBEAR

PHILISHAVE-3



COMANDA O PROGRESSO



EXPERIMENTE - A

No Auto-Stand Philishave da Feira de Faro

Camionistas

Camions Trader e Mercedes, basculantes prontos a trabalhar. Vende. A dinheiro facilita-se o pagamento.

Troca por tijolos, ferro, cimento, prédios, terrenos, etc.

Peças de camionetas Mercedes Benz L 312 vende ao desbarato.

Trata José de Sousa Gomes, Telef. 16 — BOLIQUÊME.

Planos de actividade

Silves

(Conclusão da 1.ª página)

para não se não refrear o que se precisa realizar. É natural que o plano não dê assim satisfação a todas as necessidades, muitas delas são limitadas a bases financeiras para se lhes fazer frente. No entanto procurou-se dar prioridade às obras que se julgam mais urgentes e necessárias. Assim, além das verbas destinadas a permitir, a conclusão de obras em curso constantes do anterior plano e já adjudicadas ou em vias de conclusão, serão previstas verbas para as obras novas constantes da relação seguinte, da qual constam, em anexo, as obras previstas para execução por intermédio dos Serviços Municipalizados, de maior amplitude, dado o seu maior desafogo. Por intermédio destes Serviços vão sendo executados importantes e custosos empreendimentos, para satisfação dos anseios locais, nomeadamente o abastecimento de água e saneamento de S. Bartolomeu de Messines e o saneamento de Armação de Pêra, em curso.

Obras a efectuar

São as seguintes as obras previstas pelo Município, calculadas em cerca de seis mil contos:

Melhoramentos urbanos (obras novas) — Pavimentação de ruas em Silves (incluindo a rua de acesso ao cemitério), Largo da Senhora dos Mártires e Rua D. Paio Peres Correia, 500 contos; pavimentação de ruas nas freguesias rurais (incluindo a Rua II e a rua junto ao mar, em Armação de Pêra), 400 contos; fornecimento de mobiliário a dois quartéis da G. N. R., 100 contos; reparação do edifício dos Paços do Concelho, 80 contos; retretes públicas em Silves, 30 contos; planos de urbanização e expansão (Silves, Armação de Pêra e S. Bartolomeu de Messines), 100 contos.

Melhoramentos rurais (obras novas) — Caminho municipal da E. N. 124, no limite do concelho, 128 contos; caminho municipal entre a E. N. 264 e Ribeira Alta, 100 contos; caminho municipal entre a E. N. 264 e Tunes-Gare, 100 contos.

Novas fases de obras em curso — Caminho municipal da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal, 250 contos; caminho municipal por Poço Deão, 100 contos; E. M. 510 de S. Bartolomeu de Messines ao limite do concelho, 400 contos; E. M. 510 de S. Marcos da Serra, 100 contos; caminho municipal 1.078 da barragem a Sarnim, 80 contos; caminho municipal por Gregórios e Canhestros, 300 contos; reparação e conservação de diversos caminhos, estradas e ruas, 100 contos; abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines (em curso), 1.900.000\$; ao lugar da estação do caminho de ferro de Silves, 400.000\$; reforço do abastecimento de água à zona turística do concelho, sector marginal, primeira fase, 2.000.000\$; saneamento de S. Bartolomeu de Messines (em curso), 1.400.000\$; idem da zona turística do concelho, sector marginal, 2.ª fase, 3.000.000\$; electrificação da zona ocidental da praia de Armação de Pêra, 1.201.954\$; dos lugares de Figueiral e Poço Deão, 639.718\$; de Portela de Messines, Monte Novo da Portela, Messines de Baixo e Messines de Cima (freguesia de S. Bartolomeu de Messines), 440.949\$40; ampliação e remodelação das redes de baixa tensão de Pêra, 425.864\$10 e de Algoz, 93.916\$30; construção de uma piscina em Silves, 3.000.000\$.

Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

artérias que o não tenham, procurando-se, assim, tal qual se fez na sede do concelho, acabar de vez com o uso do transporte de dejectos.

No que se refere a iluminação e dado que o contrato com a Aliança Eléctrica do Sul termina em Abril de 1968, não é possível fazer previsões de monta. Pensa-se, porém, concluir as remodelações que se vêm fazendo na Avenida 5 de Outubro e Ruas 18 de Junho e do Comércio.

Nas freguesias, várias artérias serão beneficiadas, à semelhança do que se tem vindo a fazer nos anos anteriores, com a colocação de diversos postes luminosos. De notar, ainda, a electrificação de grande parte da freguesia de Moncarapacho com projecto em vias de ser aprovado e participado e cuja execução muito irá beneficiar toda aquela zona rural. Beneficiarão também desta electrificação, a T. V. e a Emissora Nacional, pois poderão assim instalar-se no Serro de S. Miguel, como se deseja, e de molde a todo o Sotavento do Algarve passar a receber em boas condições os programas da R. T. P.

No matadouro continuarão as obras de melhoramento e adaptação iniciadas em 1966, esperando-se que fique concluída a zona des-

tinada ao abate de aves, com a aquisição de algumas máquinas, e o início da montagem da secção destinada à selecção de ovos.

Vai ser construído o mercado de Moncarapacho

Pensa-se iniciar no começo do próximo ano a construção do edifício onde ficará instalado o novo mercado moncarapachense, pois está bastante adiantada a elaboração do respectivo projecto.

Em Olhão deve ficar pronta a grande reparação levada a efeito no mercado da verdura, obra com a qual devem considerar-se os mercados de Olhão em condições de poder servir satisfatoriamente o público.

Em face do desenvolvimento da vila, que se tem vindo a acentuar nestes últimos dois anos, pensa-se na construção de um novo mercado, de forma a poder servir toda a zona a norte do Caminho de Ferro.

Assinala ainda o documento que a construção da Escola Técnica de Olhão, do maior interesse para o concelho, foi incluída no III Plano de Fomento e que se creve venha a ficar concluído em 1968 o edifício para a cantina escolar do Bairro Marechal Carmona, obra muito necessária pois servirá uma zona das mais populosas e pobres do concelho.

Diz ainda o plano que «em virtude de no corrente ano ser apresentado superiormente para efeito de comparticipação, o projecto da construção da estrada e ponte para a ilha da Armona, é de crer que os trabalhos terão início no princípio de 1968. Igualmente se espera que a desafectação da Ilha da Armona tenha lugar no próximo ano».

Obras de interesse público

As obras de interesse público que o Município olhanense se propõe realizar em 1968, estão assim distribuídas, com as verbas que lhes correspondam:

Melhoramentos urbanos — Edifícios: construção do mercado de Moncarapacho, 200 contos; idem da esquadra da P. S. P., 300 contos; idem do quartel da G. N. R., 100 contos; idem do quartel dos Bombeiros Municipais, 150 contos; reparação e beneficiação dos mercados, 100 contos; reparação dos mercados da Fuseta, 30 contos; reparação e beneficiação do matadouro, 100 contos; reparação e beneficiação do cemitério, 50 contos.

Arruamentos na sede do concelho: construção da Rua C, 400 contos; pavimentação e saneamento das Ruas: Joaquim do Ó, 200 contos; Gago Coutinho, 250 contos; Cerca do Júdice, 150 contos; revestimento em betuminoso das Ruas do Caminho de Ferro (entre a Avenida Dr. Bernardino da Silva e a Rua 18 de Junho) Engenheiro Frederico Ramirez, da Cerca e da Liberdade, 100 contos; reparações do prolongamento da Rua de Acesso à Horta da Câmara, do prolongamento da Rua Almirante Reis (Ramal da Câmara), do prolongamento da Rua Eng. Duarte Pacheco que dá ligação do Bairro Marechal Carmona ao Bairro Económico, da ligação da Avenida 5 de Outubro à Travessa da Fábrica Velha, 250 contos; demolição de edifícios para arruamentos e aquisição de terrenos, 150 contos.

Arruamentos nas freguesias: revestimento em betuminoso das Ruas Major João Xavier de Castanheira, de Santo Cristo e do Prior Simas, em Moncarapacho, 15 contos; idem da Rua Dr. Virgílio Inglês, na Fuseta, 30 contos; reparação das Ruas Germano Rolão e da Circunvalação, na Fuseta, 150 contos; aquisição de terreno para edificações, 100 contos.

Jardins e arborização: Jardim Patrão Joaquim Lopes (3.ª fase), 100 contos; arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuseta, 50 contos; ajardinamento da Praça João de Deus, 50 contos.

Melhoramentos rurais — Estra-

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

das e caminhos: reparação da E. M. 516/3, ramal do Poço Longo para a E. N. 398 (S. Brás de Alportel) 3.ª fase, 150 contos; construção da E. M. 514 da Foupana à E. N. 270, 3.ª fase, 150 contos; construção do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel, 4.ª fase, 200 contos; estrada para a Ilha da Armona, 1.ª fase, 800 contos; reparação do caminho municipal n.º 1.335, entre a E. N. 125 e a E. M. 516, passando pelos sítios da Murteira, Areias e Glão, 150 contos; reparação do caminho municipal n.º 1.323, entre Pechão e Queifes, passando pelos sítios da Queijra, Brancaneas e Montemor, 150 contos; reparação do caminho municipal n.º 1.325, entre a E. M. 516/3 (Poço Longo) e Queifes, passando pelo sítio da Boavista, 150 contos; revestimento em betuminoso do desvio do cemitério do caminho da Armona e do caminho do Glão, na freguesia de Moncarapacho, 45 contos; reparação do caminho de acesso ao cemitério de Queifes, 90 contos; idem do caminho de acesso aos poços públicos e lavadouro de Pechão, 30 contos.

Electrificação do serro de S. Miguel, 500 contos.

A C. P. e os estudantes algarvios

Queixam-se-nos alunos que de outras terras da Província se deslocam aos estabelecimentos de ensino de Faro, de que vai sempre demasiado cheio o «comboio dos estudantes», que sai de Vila Real de Santo António às 7,20 e de que no regresso das aulas, muitos ficam retidos naquela cidade, por bastante mais tempo que o normalmente necessário pois as automotoras não comportam tanta gente.

Como tudo isto ocasiona evidentes transtornos aos estudantes e seus familiares, solicitamos as indispensáveis providências, que poderiam resumir-se no aumento do número de carruagens no comboio da manhã bem como do número de automotoras, nas horas de maior afluência.

Part Time

Especializado na Contabilidade Hoteleira em todas as secções. Vastos conhecimentos administrativos.

Resposta ao n.º 9610.

FERRAGEM AGRÍCOLA TRAMAGAL

— CHARRUAS — RELHAS — AIVECAS —

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telefones 8 e 89 • Telex 01.633 Caixa Postal 1 • Teleg. TEOF
S. B. DE MESSINES

Depósitos:

FARO - Telef. 23669 ♦ TAVIRA - Telef. 264 ♦ LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Crónicas de Outono

(Conclusão da 1.ª página)

Não o compreende assim muita gente e, para nosso espanto, não o querem entender alguns dos mais directamente interessados neste negócio do turismo que, mesmo com o diminutivo, enche todos os

anos alguns pés-de-meia, que ficam a abarrotar, se bem que os respectivos donos (dos ditos pés-de-meias) continuam a dizer à boca cheia que isto não dá nada, é mesmo uma tristeza.

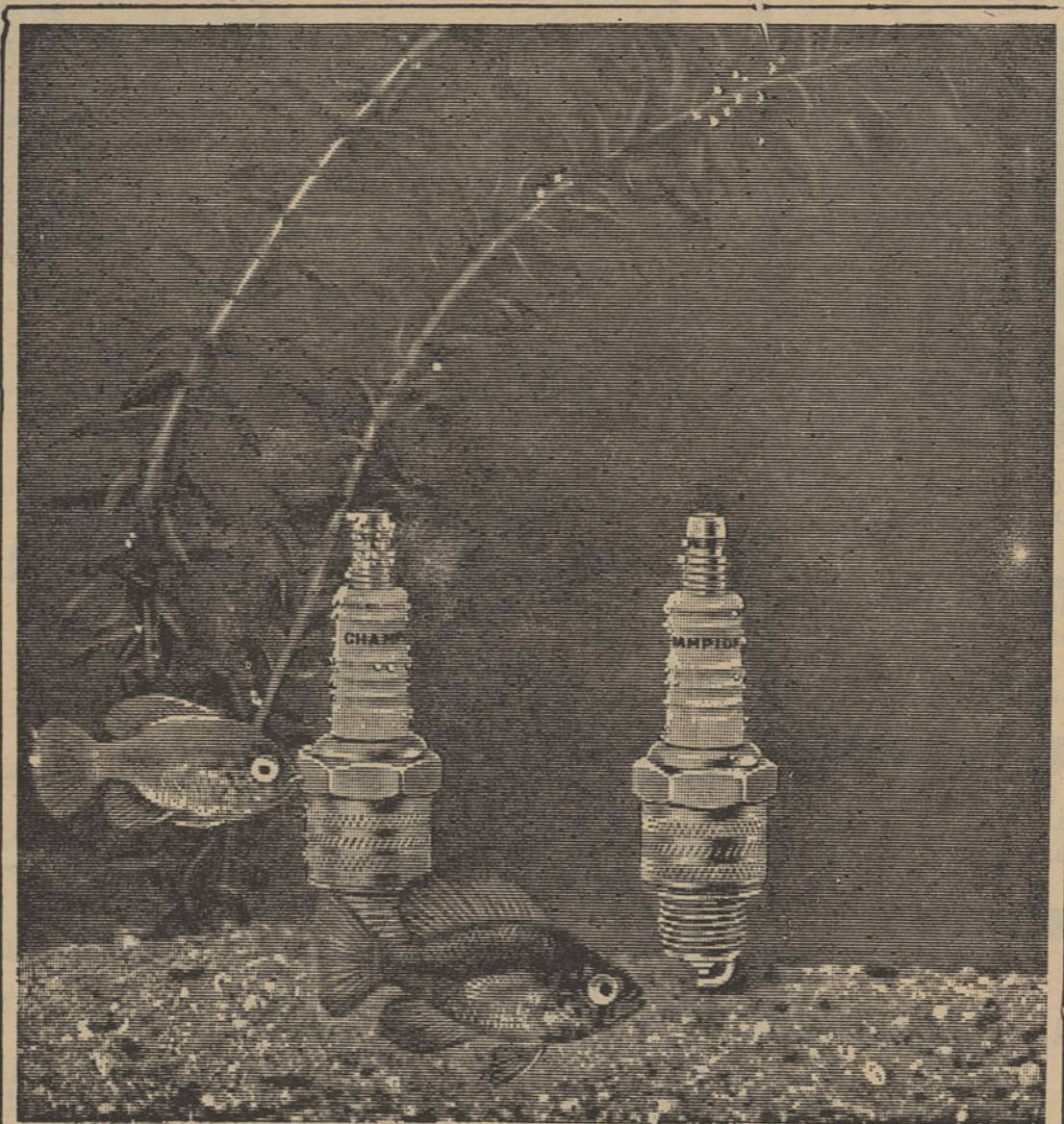
Uma tristeza, sim, é por exemplo ter fechado, com os primeiros dias de Outubro, esta esplanadazinha aqui na Senhora da Rocha, donde se aprecia um dos mais belos trechos da costa algarvia. Temos que acabar definitivamente com a errada ideia de que o Algarve é uma zona de turismo exclusivamente estival. Por isso se tem lutado. E alguns espíritos cheios de boas intenções, como o nosso, tinham chegado à conclusão de que toda a gente assim o entenderia.

Mas, infelizmente, não! E, daí, vá de se fecharem restaurantes, cafés, esplanadas, hotéis, tudo enfim que serve o turismo, mal chega Outubro. Assim nunca conseguiremos que o afluxo de turistas que se verifica de Julho a Setembro não esmoreça completamente durante os meses mais pobres. E, paradoxalmente, quem mais contribui para que se verifique o contrário são aqueles mesmos que mais directamente interessados estão no assunto. Pois se nós já somos tão pobres de diversões que retenham o turista durante o Verão porque havemos de roubar-lhe no Inverno aquele mínimo de que dispomos para prendê-lo?

Não conheço em todo o Algarve, de Monte Gordo a Sagres, lugar mais agradável para a vista, em qualquer época do ano, do que este bocadinho entre Armação de Pêra e Carvoeiro chamado Senhora da Rocha. Quem o conhece vem à tarde para aqui distrair o espírito e, quando a esplanada sobre a rocha se mantém aberta, bebe uma cerveja, escreve, lê, medita. Em nenhum outro lugar do mundo o poderá por certo fazer melhor, porque aqui o sossego, a calma, a paz e o bem-estar são completos. Mas sem a esplanada parece que morreu qualquer coisa, que falta qualquer coisa.

Porque estará fechada se continuam a procurá-la?

TORQUATO DA LUZ



Nada de ferrugem!

É claro que as velas Champion normais, não trabalham debaixo de água. Mas a humidade que em certas ocasiões existe sob o "capot" do seu carro, pode provocar séria corrosão.

A Champion, protege as velas contra a cor-

rosão, com um tratamento cadmiado especial na parte metálica da vela—e a ferrugem não pode começar a sua acção destruidora. Assim, a Champion, assegura por mais tempo um rendimento perfeito do motor... e sem acção "corrosiva" para a sua bolsa.



A vela das campeãs e dos conhecedores

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

REGINA REX

CORRENTES

PARA **INDÚSTRIA**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Rogério Silva

A propósito do ingresso no serviço militar, em Mafra, do nosso dedicado colaborador Rogério Silva, um grupo de amigos ofereceu-lhe uma festa de despedida, que decorreu em ambiente agradável na Casa dos Frangos, em Tavira e à qual se associaram não só quantos ali trabalham para o nosso jornal, como os nossos colaboradores da Fuseta e de Vila Real de Santo António.

A Rogério Silva endereçamos votos de felicidades na sua nova vida.

Começou novo ano lectivo do Curso Unificado da Telescola

Acaba de entrar em funcionamento um novo ano lectivo do Curso Unificado da Telescola.

Os postos de recepção funcionam de segunda a sexta-feira, entre as 14 e 30 e as 20 horas, com um total de 48 lições semanais para o conjunto de disciplinas do 1.º e do 2.º ano, as quais englobam Língua Pátria, Matemática, Francês, Desenho, Trabalhos Manuais, Moral e Religião, Educação Física e Educação Musical, que são comuns aos dois anos; e, ainda, as de História e Geografia Pátrias, e Ciências da Natureza, no primeiro; e História Pátria e Ciências Geográficas-Naturais, no segundo ano. A emissão das lições só começa às 14 e 40, pois os primeiros 10 minutos são, geralmente, dedicados à preparação das actividades do dia. Cada aula tem a duração de 50 minutos divididos em dois períodos: um de 20 minutos, para emissão da lição dada pelo professor; e outro de exploração, de 25 a 30 minutos, para a realização dos trabalhos de esclarecimento e aplicação dos ensinamentos acabados de receber e que os alunos efectuam sob a orientação do monitor. Exceptuam-se deste horário as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, cujo período de exploração se prolonga por 60 minutos. Entre o final deste último período e a emissão da lição imediata, há intervalos de 10 minutos para descanso. Como as lições são emitidas alternadamente para o primeiro e para o segundo ano, não se verificam soluções de continuidade na emissão, pois, enquanto se está no período de exploração para alunos de um dos anos, os do outro estão a receber a lição, através dos «crans».

Teve início ontem em Faro a Feira de Santa Iria

Registou ontem excepcional movimento a capital algarvia. Dia de feira é dia em que a cidade apresenta uma feição diferente, sofrendo verdadeira invasão, não apenas de feirantes, mas de público, que de todo o Algarve e sul do Alentejo é fiel ao grande certame.

Com apresentação cuidada, pela disposição dos pavilhões e barracas e pela iluminação, que merece, tal como em anos anteriores, nota alta, a Feira de Santa Iria oferece vastos motivos de interesse.

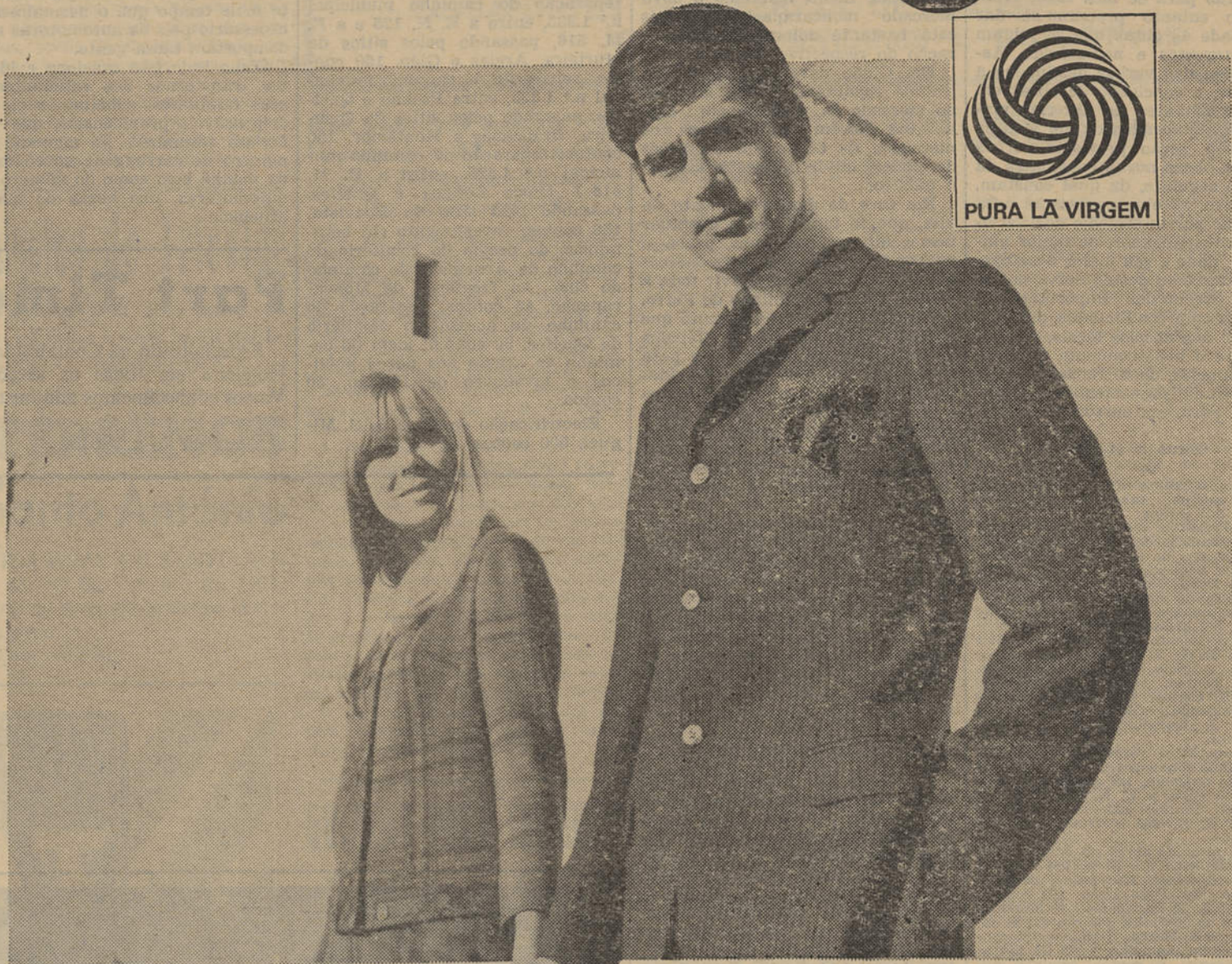
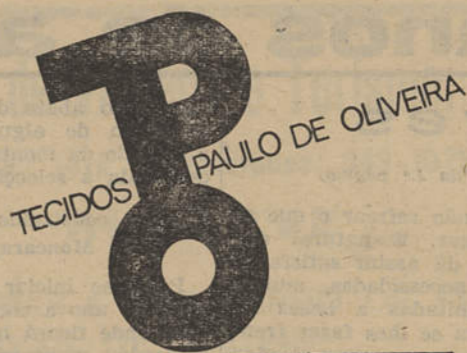
O Largo de S. Francisco, que os Serviços Municipalizados, dirigidos pelo sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, transformaram num deslumbrante mar de luz, regurgita de entusiasmo.

Hoje e amanhã, o certame voltará a conhecer dias excepcionais, não só por se tratar de dias grandes de feira, como pela feliz coincidência do fim-de-semana, o que levará milhares de pessoas até Faro. Garantidas as ligações quer por via férrea, como rodoviária, não haverá por certo problemas de transportes para quantos fazem da visita à Feira de Santa Iria, motivo de passeio anual à progressiva e importante cidade.

Piano vertical

Vende-se. Informa: J. Rodrigues — Av. Praia da Vitória, 6-4.º Esq.º — LISBOA-1 ou telef. 555725.

à personalidade veste-se...



SIMI
PURA LÃ VIRGEM
mas garantida pela
WOOLMARK

Nos tecidos de PURA LÃ VIRGEM (para homem), marcados na orelha PAULO DE OLIVEIRA/WOOLMARK, associam-se no mais alto grau a técnica, a moda e a qualidade, para servir a elegância masculina. Elegância que é também personalidade. Consultando a revista editada por PAULO DE OLIVEIRA — distribuída gratuitamente aos alfaiates e comércio retalhista — poderá antes de comprar orientar-se sobre a moda em tecidos de PURA LÃ VIRGEM.

CONFIE NA WOOLMARK
PAULO DE OLIVEIRA
tecidos para homens

CAMPANHA CONSULTA SIL-PAULO DE OLIVEIRA

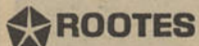
T/POI

IMP

GRANDE NO ESPAÇO GRANDE EM SEGURANÇA



O Hillman IMP tem o estilo de um carro grande com condições para acomodar quatro adultos. Fácilmente transformável em Station. Motor de grandes possibilidades. Imensos pormenores que são motivo de agrado geral.



J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.
RUA BRAAMCAMP, 92 TELEF. 539561/2/3/4
LISBOA

REPRESENTANTES PARA O ALGARVE

AUTO GHARB

DE

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

FARO

Stand — Largo do Mercado, 1
Oficinas — Estação de Serviço
Rua Dr. Rodrigues Davim
Tel. 23071 — 3 Linhas

LAGOS

Stand — Estação de Serviço — Oficinas
Rossio de São João, 61
Tel. 437

JORNAL DO ALGARVE
N.º 552 — 21-10-67

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Francelina de Sousa Madeira, divorciada, doméstica, residente em Vila Nova de Cacela, deste concelho e comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Centeno, Cumbreira & Rodrigues, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches
VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

Compro Carro-Frigorífico

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Voz de Lagoa

Constantes Infracções ao trânsito num local concorrido

«STOP»... Sinal de paragem obrigatória, para todos os automobilistas, é indicativo de cruzamento perigoso.

Em Lagoa, o cruzamento mais perigoso tem dois sinais de «STOP», além de, junto às chapas respectivas, haver dois sinais de paragens de autocarros, e estas principais, o que obriga a infracções constantes.

Junto a esse cruzamento, quantas vezes temos assistido, principalmente na época de férias, ao estacionamento de quatro ou cinco autocarros... E muitas vezes temos visto dois autocarros parados, lado a lado, para procederem a transbordos, em infracção ao Código das Estradas.

Têm-se dado ali alguns desastres e ferido várias pessoas, sem serem tomadas providências. Porquê? Isso também nós queríamos saber...

Será porque os infractores estão defendidos e à sombra de grandes empresas? Parece-nos que não, pois a lei é bem explícita, além de ser igual para todos.

A quem reclamar o policiamento do local? A quem pedir explicações e fazer obrigar ao cumprimento da lei? — C.

Hoje e amanhã, peregrinação diocesana do Algarve a Fátima

Alguns milhares de católicos algarvios iniciam hoje na Cova da Iria, a peregrinação diocesana, integrada no Cinquentenário das Aparições de Fátima. A peregrinação é presidida pelo sr. D. Júlio Tavares Rebinbas, bispo do Algarve e tem o seguinte programa:

Hoje — partida dos peregrinos das diversas localidades, de modo a todos se reunirem à entrada do Santuário, junto à Cruz Alta, às 17 horas; às 18, desfile em direcção à capela das aparições, oração colectiva e saudação a Nossa Senhora; às 22,30, procissão da capela das aparições para a basílica e adoração nocturna.

Amanhã, às 11 horas, concelebração, comunhão geral e consagração da Diocese do Algarve. Procissão do adeus.

Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha

MÉDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DA PELE
Consultas em Monte Gordo, à terceira terça-feira de cada mês, às 12 horas

Propaganda do Algarve na Suécia

É do conhecimento geral o papel importante que o agente de viagens desempenha na condução dos grupos de turistas para determinada região, promovendo-lhe de modo decisivo a emancipação e progresso. Compreende-se assim o interesse dos Transportes Aéreos Portugueses, ao trazerem até ao Algarve sucessivos grupos de agentes de viagens de vários países, investindo nesse plano avultadas importâncias, mas desvendando a todos os encantos e condições naturais da nossa terra e fazendo excepcional propaganda da bela Província meridional.

Esta semana permaneceu no Algarve um grupo de agentes de viagens desse país grande no mundo do turismo, que é a Suíça. Chegaram no domingo, ao aeroporto de Faro, acompanhados por um funcionário da delegação da T. A. P. em Zurique e deixaram o Algarve na quinta-feira. Percorreram os locais de maior interesse e deixaram ver a agradável impressão recolhida.

Amanhã, novo grupo de convidados dos Transportes Aéreos Portugueses chega ao aeroporto algarvio. Desta vez são elementos de várias agências de viagens da distante Suécia, mercado que bastante interessa ao turismo português. Tal como todos os outros grupos, serão acompanhados, por um funcionário da T. A. P. no seu país e pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela importante empresa em Faro.

PINTOS DO DIA

DEKALB CHIX
Maior produção
Melhor sobrevivência
Menor consumo

THORNER 404
Ovos castanhos com
baixo consumo de ração

THORNER 707
Ovos cremes em ave
equilibrada

KARPE
Broiler de excelente
estado sanitário c/ alto
índice de conversão

Representados e produzidos em Portugal pela Organização

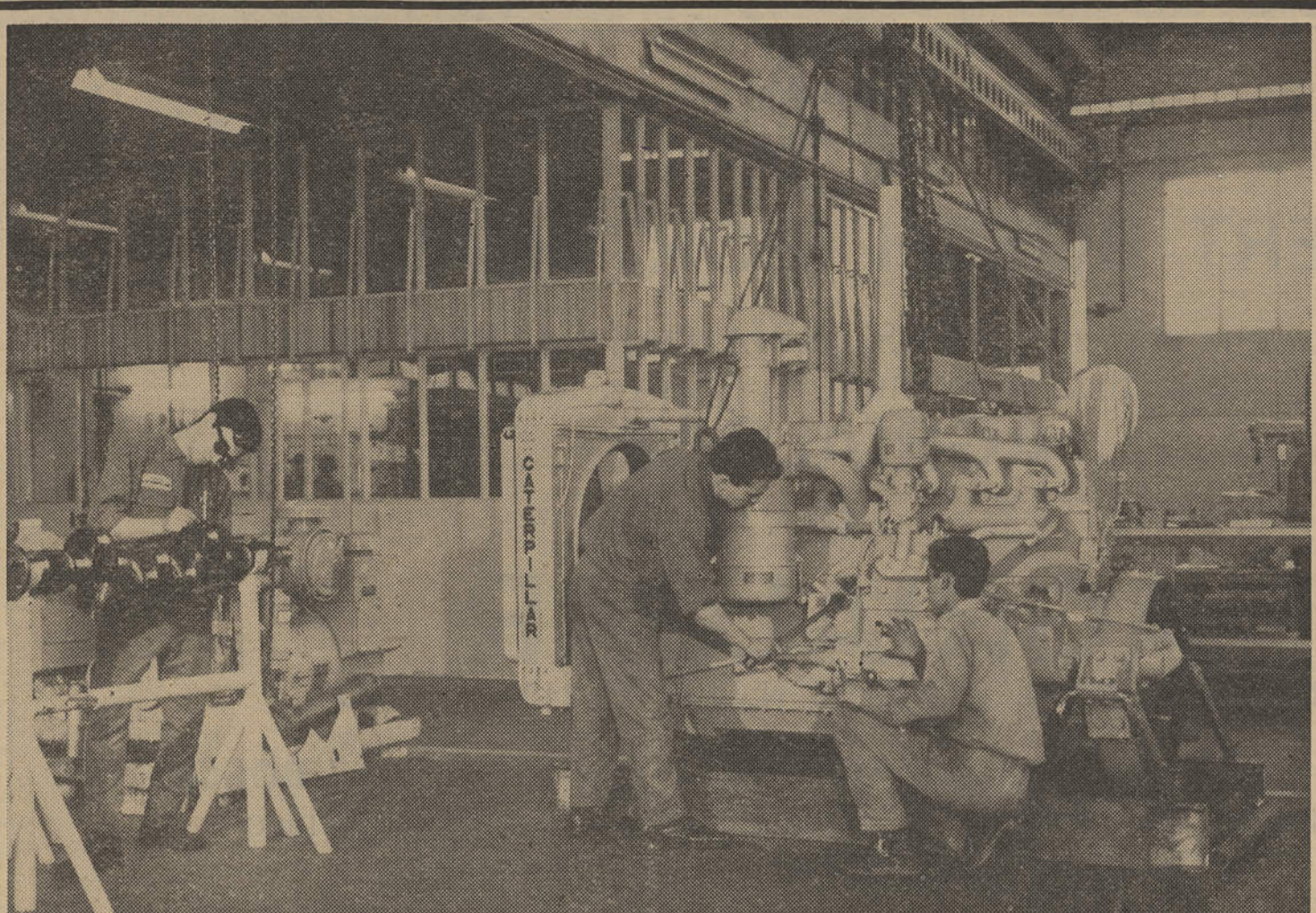
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

AVIÁRIO VALBESTEIRO, LIMITADA
Campo de Besteiros—Telefone 86390

Tomo de renda

Propriedade que tenha bastante fruta e regadio, c/ cómodos para animais.

Resposta a este jornal ao n.º 9.668.



**ECONOMIA, RAPIDEZ, SEGURANÇA...
NAS REPARAÇÕES DE MOTORES CATERPILLAR**

Até as reparações gerais são executadas rapidamente nas nossas oficinas. Uma revisão demora só alguns dias e uma reconstrução completa apenas um pouco mais. É isto possível, graças ao treino Caterpillar dos nossos mecânicos, que descobrem rapidamente as avarias dos motores e executam reparações de precisão. Além disso, possuem ferramentas especiais, equipamento e peças Caterpillar eficientes, oficinas bem organizadas que possibilitam a execução rápida e perfeita das reparações. Os nossos Clientes obtêm desta forma um serviço rápido, pagam menos e beneficiam de reparações que garantem longa duração.

Contate a S.T.E.T. e proteja o seu investimento em motores Caterpillar.



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO (SACAVÉM) • PORTO • BEJA

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

S. A. R. L. 108

Santo Estêvão continua a reclamar sobre os maus serviços dos C. T. T.

SANTO ESTÊVÃO DE TAVIRA—Com manifesto prejuízo para a população desta freguesia, continuam a verificar-se e fazer-se sentir, os péssimos serviços aqui prestados pelos C. T. T. Não obstante as muitas vezes que nas colunas deste jornal temos apontado, e simultaneamente chamado a atenção das entidades que superintendem nestes serviços, para as deficiências aqui notadas, eles tendem sempre a piorar. Haverá má vontade contra esta pacata e ordeira freguesia, da parte da Administração Geral dos C. T. T.? Já existem motivos suficientes para de tal nos convencerem.

O correio, que nesta aldeia vinha sendo distribuído pelas entidades oficiais, Casa do Povo, Junta de Freguesia e regedor, cerca das 10,30, hora normal para estas entidades poderem por vezes responder a assuntos de urgência, a partir do dia 1 do corrente passou a ser recebido às 13 e 30. Esta hora é já bastante tardia para a entrega da correspondência mais urgente.

Quando qualquer reclamação é feita verbalmente, há sempre um pretexto: «o comboio chegou atrasado». Tal desculpa nem sempre serve, pois residimos em Estiramanténs, desta freguesia mas onde o correio é servido por Moncarapacho e recebemo-lo sempre, com raras excepções antes das 10 horas, isto, depois do distribuidor em serviço naquele giro, ter percorrido cerca de 12 quilómetros na distribuição. Como se compreende que o correio em Santo Estêvão, que dista apenas 6 quilómetros da estação, seja distribuído às 13,30? Aqui deixamos a pergunta, esperando uma explicação da Administração Geral dos C. T. T.

Agrava mais a situação em que esta freguesia se encontra pela distribuição tardia, o facto de a correspondência ser tirada do receptáculo às 15,40, hora que pedíamos àquela Administração fosse alterada para as 17,30 ou 18 horas, o que, a nosso ver, em nada viria prejudicar aqueles serviços, visto que o correio só sai de Tavira cerca das 22 horas. Isto remediava, em parte, os atrasos que se apontam. — C.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 100.000\$ à Câmara Municipal de Faro, para trabalhos da estrada municipal n.º 520 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Patacão) e Santa Bárbara de Nexe), 5.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 1.895 m, e calçada de cubos nas bermas, na extensão de 1.186 m); 136.500\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para trabalhos de construção da estrada municipal n.º 530, da estrada nacional n.º 125 (Parchal) à estrada nacional n.º 269-1 (Armação de Pêra), 6.ª fase (terraaplanagens e obras de arte correntes e acessórias, entre os perfis 25 e 60, na extensão de 820 m); 182.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para trabalhos na estrada municipal n.º 505, estrada nacional n.º 122 a Cachopo, por Furnazinhas (construção do lanço dentro do concelho de Castro Marim), 6.ª fase (terraaplanagens e obras de arte, na extensão de 1.103 m); 100.000\$, à Câmara Municipal de Olhão, para construção do caminho municipal n.º 1.331, da estrada nacional n.º 398 (Pés do Cerro) ao caminho municipal n.º 1.312 (Jordana), 2.ª fase (terraaplanagens e obras de arte correntes da variante de acesso ao serro de S. Miguel entre os perfis 0 e 26, na extensão de 440 m); 196.000\$, à Câmara Municipal de Portimão, para trabalhos no caminho municipal entre as estradas municipais n.º 532 e 533, por Poio (reparação e beneficiação), 4.ª fase (pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso, na extensão de 3.700 m) e 177.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para reparação do caminho municipal n.º 1.163, da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 264 (Calvos), 9.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão final da via de 3.180 m.

Também concedeu por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das obras públicas no Alentejo as comparticipações de 50.000\$ à Câmara Municipal de Castro Marim para arruamentos em Castro Marim, 2.ª fase (pavimentação dos arruamentos em torno do lavadouro (ruas do Dr. Silvestre e de S. João de Deus), numa área de 1.352,29 m² e 11.600\$, à Câmara Municipal de Lagos, para arruamentos de acesso à praia do Camilo, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na área de 1.808 m²).

DELIMITAÇÃO DE TERRENOS — Para delimitação de terrenos onde se encontra instalado o Hotel Toca do Coelho, em Quarteira, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão do porto de Faro, como representante do Ministério da Marinha, que servirá de presidente; Francisco Ribeiro Cardoso, eng. civil de 2.ª classe, em serviço na Direcção Hidráulica do Guadiana, como representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Carlos Felizardo Viegas, de Quarteira, como representante do interessado, José Coelho Júnior.

Cine-Clube de Faro

Realiza-se na terça-feira, a 22.ª sessão ordinária do prestante Cine-Clube de Faro, sendo projectada a película «A visita», de Bernhard Wicki.

Afogada num poço

No sítio da Alfarrobeira, concelho de Faro, caiu a um poço de onde tirava água, a sr.ª D. Justina dos Prazeres, de 63 anos, casada, que foi retirada já sem vida.

**Se melhor houvesse...
seria AVEIRENSE, evidentemente**



experimente, são deliciosas

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

Grupos Electrogéneos «Galland»

- Fabricação americana
- Especialmente indicados para iluminação, 220 volts (corrente alternada), força motriz, televisão, rádio e ainda carga de baterias
- De 1.000 a 3.000 Watts
- Aos melhores preços do mercado
- Entrega imediata

Representante: **Minastela, Lda.**

Rua D. Filipa de Vilhena, 12-LISBOA-Telefs. 771228 e 778731

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROVAL**

DEPOSITOS - FARO telefon. 23669 - TAVIRA telefon. 264 - LAGOS telefon. 287
PORTIMÃO telefon. 148 - ALMANCEL telefon. 34 - MESSINES telefon. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECEMENTOS TEOFILO FONTAINE - S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ACTIVIDADE TEATRAL EM FARO

Na última década tem a cidade de Faro conhecido regular actividade teatral, e de bom nível. Após o período grande dos anos 20 e 30, em que com as réctas escolares, mormente do Liceu João de Deus, emparelhavam os saraus das colectividades, com relevo para as que se efectuaram no Lethe, decalú essa actividade artística. E foi ela durante muitos anos não apenas acontecimento na pacata vida do burgo, como factor de valorização da sua gente. Morreram alguns dos clubes onde o teatro amador era vivido com dedicação (casos do «20 de Janeiro» e «Musical») e outros cessaram tal actividade (casos dos «Artistas» e do Faro e Benfica). Mas desde há dez anos que um novo interesse ressurgiu, numa fusão de veteranos com alguns jovens de valor. Dois agrupamentos se evidenciaram então: o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve (um dos mais positivos valores do teatro amador português) e o Teatro dos Amadores de Faro (quem não se lembra de «O Prémio

Nobel», «A muralha», etc.?) e cuja suspensão de actividade se lamenta. Com uma regularidade evidente, traduzida em mais de sessenta espectáculos em dez anos, o Grupo de Teatro do Circulo tem oferecido ao público farense o contacto com nomes grandes da dramaturgia mundial (Steinbeck, Tchekov, Calderon, Ibsen, Chencereil, Pirandello, etc.) e da literatura teatral portuguesa (Gil Vicente, António Ferreira, Raul Brandão, Almeida Garrett, Bernardo Santareno e outros), em espectáculos de alto nível artístico. E graças a um proveitoso intercâmbio estabelecido com a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim Augusto de Aguiar, de Évora, em ambas as cidades se têm realizado espectáculos. Em Faro, vimos no último ano «O Tinteiro», de Carlos Muniz, que foi um dos êxitos maiores do Teatro Moderno de Lisboa, quando dos espectáculos das 18,30 no Império. Foi com uma sobriedade notável e um desempenho magnífico que os amadores farenenses apresentaram «O Tinteiro».

Agora, Manuel Américo Pires, uma dedicação ao teatro, voltou com a sua equipa e em duas noites (sábado e domingo), a confirmar no Teatro Estúdio a bela impressão antes deixada. Do escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo encenaram a peça «A raposa e as uvas», onde, no ambiente da Grécia de Esopo, se debatem assuntos que o são de sempre. O público tributou calorosas ovacões, e merecidas, inteiramente merecidas, pela magnífica representação que nos trouxeram. Retribuindo a visita, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve actua em Évora no dia 28 deste mês, e sabemos estar a ser preparada uma acolhedora recepção aos amadores farenenses. O espectáculo efectuar-se-á no Teatro Garcia de Resende, com a peça de Raul Brandão «O gebo e a sombra». Foi também com esta peça que o Grupo actuou na quarta-feira, em Lisboa, no Teatro da Trindade em espectáculo integrado, na fase final do Concurso de Arte Dramática. — J. L.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 552 — 21-10-1967

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 31 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, à Porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, de um frigorífico da marca «ALGOR», penhorado à executada Mota & Vilas Boas, Lda., que teve a sede nesta cidade e instalações na Praia da Luz, nos autos de Execução por Custas que lhe move o M.º P.º, nesta comarca, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto em praça.

Lagos, 6 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva



Os de fora...

NÃO poucas vezes temos sido mimoseados com esta «gentil frase: «esses «gajos» são de fora, não podem sentir estas coisas», ao que acrescentam de pronto: «claro, o senhor já o consideramos de cá. Dispensámo-nos a última parte, pois sempre gostámos de situações claras, enojando-nos posições dúbias, que podem ser proveitosas, mas pouco sérias.

Vem isto a propósito da forma nem sempre justa como grande número de indivíduos têm sido tratados, pois que não sendo naturais da Fuseta, a ela têm dedicado o melhor do seu esforço, o seu mais acrisolado querer e boa vontade, sem outro objectivo que não seja o progresso e valorização da «noiva branca do mar».

Atente-se que nos últimos anos, em quanto de útil se tem feito nesta terra se verifica a presença de um desses tais, «de fora», mas que votam à Fuseta um desvelo e um carinho como se sua terra fosse.

Nos corpos administrativos, como nas agremiações recreativas, no desporto ou no folclore, nas festas ou nas iniciativas de promoção de obras, há sempre um não natural da Fuseta metido nestas andanças, que outro lucro não sabem além que a alegria do dever cumprido e a certeza de algo de bem se fazer em prol de todos. Não queremos, nem por mera hipótese admitimos, duvidar do bairrismo dos fusetenses e do seu amor tantas vezes manifestado à sua lida e boa terra. Mas queremos sim é que certos cavalheiros (desses tais que na mesa do café ou à esquina do Largo nada mais fazem que tentar denegrir o esforço dos seus semelhantes), se compenem de que não têm o direito de mimosear o esforço de quantos por bem trabalham em prol da Fuseta, com a repelente frase: «esses «gajos» não são de cá, por isso não podem ter amor a isto...».

Necessário é que, num clima de boa vontade, de unidade de esforços e conjugação de dedicações, se trabalhe em prol da Fuseta e da solução dos muitos e grandes problemas que enfrenta. E que esses falsos profetas da má língua, normalmente rodeados por um grupo de fiéis ouvintes, se convencam de que a paciência tem limites e eles, «os bons, os de cá, os únicos, os super», estão prestando mais uma vez uma má, um terrivelmente mau serviço à sua terra, a esta bela terra, onde não nascemos, mas a que, como muitos outros, tanto queremos.

JOÃO LEAL

Prédio - Vende-se

Em ALCOUTIM — Rua Dr. João Dias, com água e esgotos, seis compartimentos, terraço e quintal, serventia por duas ruas, ponto mais central da vila, muito próximo do rio Guadiana. Recebe propostas: Manuel Lopes — Calçada Arroios, 40-B, r/c esq. — Lisboa-1, reservando-se o direito de entrega se a maior oferta não convier.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2 (Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m2

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas / Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

Comunica que nomeou DEPOSITÁRIA DAS BATERIAS BOSCH para toda a província do Algarve, a firma AGRIALGAR

AGRIALGAR

RUA DO GENERAL TRINDADE, Nº 36-A TEL.24033 FARO

Comunica que foi nomeada DEPOSITÁRIA DAS BATERIAS BOSCH para toda a província do Algarve dispondo de pessoal técnico e aparelhagem altamente especializada



Publicações ENSINO NO ALGARVE

«AUTORES» — O n.º 37 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o habitual esmero gráfico e do seu sumário destacam-se os artigos «António Nobres, visto por Augusto de Castro»; «Junqueiros»; «Recordações de Leitão de Barros»; «Três figuras literárias»; «Uma obra-prima das letras no teatro», por Hugo Rocha; «Júlio Dantas e Lisboa»; «Confissões», de David-Mourão Ferreira «Santiago Rusiñol, o pintor-dramaturgo», por Artur Maciel; «Napoleão crítico teatral», por Alberto Xavier; «Alves da Costa» e «Bonecos de Santo Aleixo, notas e comentários», por Henrique Delgado.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALMANHA» — O número de Setembro desta útil publicação que amplamente nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Belas-Artes-Arquitectura, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

LICEAL

Por conveniência urgente de serviço foi nomeada directora do 1.º ciclo do desdobramento do Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa, durante o ano escolar de 1967-1968, a sr.ª dr.ª Maria Teodora Baptista Alves, professora efectiva do 8.º grupo da secção feminina do Liceu de Faro. Foram colocadas nos Liceus de Portimão e da Rainha D. Leonor, em Lisboa, as sr.ªs dr.ªs Maria Elisa Pinto da Silva e Maria José Pontes, professoras efectivas, respectivamente do 8.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Oeiras e do 1.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Faro. A sr.ª D. Ivone Maria da Costa Correia, servente do quadro do pessoal menor do Liceu de Portimão, foi nomeada auxiliar da biblioteca daquele liceu, ficando exonerada daquelas funções o sr. António Mascarenhas Calado, servente do quadro do pessoal menor.

TÓNICO

O sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, professor efectivo do 2.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeado director dos cursos industriais da mesma Escola. Ao sr. José Manuel dos Santos Gomes foi aprovado contrato para o desempenho das funções de mestre da oficina de electricidade do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Dias, professora da escola masculina de Santo Estêvão (Tavira) e ao sr. Angelo Mário de Campos Simão, professor do 5.º lugar masculino da sede do concelho de Olhão.

A seu pedido foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Antonieta da Conceição Afonso Correia, D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e sr. Manuel Francisco Nunes Roque, professores, respectivamente das escolas mistas de Zambujal (Alcoutim), Barão de S. Miguel (Vila do Bispo) e do 1.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Portimão, tendo sido nomeada para o quadro de agregados a professora sr.ª D. Inácia Valentina Silvestre Paulino.

Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Ferragudo (Lagoa) foi contratada a sr.ª D. Rosa da Conceição Mourinho.

TINTAS «EXCELSIOR»

O Algarve presente no II Festival de Teatro Amador em Coimbra?

Pela segunda vez, o Teatro do Ateneu de Coimbra vai realizar o II Festival do Teatro Amador, manifestação do mais válido interesse e em que estarão presentes alguns dos melhores agrupamentos portugueses. Assim, o T. A. C. levará nos meses de Novembro e Dezembro à Lusa-Atenas um escol de boas vontades, de quantos, com generoso sacrifício devotam o melhor do seu querer e saber à tarefa difícil de manter acesa a chama do Teatro em Portugal. Por compreensíveis razões de ordem monetária, o número de espectáculos é limitado, sendo natural que alguns dos grupos inquiridos não possam tomar parte neste acontecimento de tão assinalada projecção.

Além do Grupo organizador e da prometida colaboração do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), os participantes sairão do valioso conjunto de grupos, que pelo País fora são unidades vivas ao serviço da cultura: Circulo Cultural do Algarve («Gota de Mel» e «O gebo e a sombra»); Circulo Teatral de Aveiro («O lugre» e «A sapateira prodigiosa»); Sociedade de Instrução Tavarensense («Para cada um sua verdade»); Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos («O condé barão»); Associação Recreativa «Plebeus Avintenses» («Os velhos não devem namorar»); Grupo Cénico Marcelino Mesquita, do Cartaxo («A carta anónima»); Grupo «Os Modestos», do Porto («O gebo e a sombra»); Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora («O tinteiro») e Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha.

A despeito da distância que nos separa de Coimbra, é de esperar que o Algarve, através do valioso Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, esteja presente. Oxalá assim aconteça atendendo ao mérito do conjunto e prestígio de que desfruta, aos seus dez anos de persistente e digna actividade e ainda à circunstância de o seu director artístico, dr. Emilio Coroa, tal como

O governo da Nova Zelândia dá apoio à Comissão da Lã

O governo da Nova Zelândia dará apoio financeiro de modo a conseguir que a Comissão da Lã mantenha o preço mínimo ao nível das próximas estações através de 1967-1968. Isto foi anunciado pelo Primeiro Ministro, sr. Holyoake. Estas declarações surgiram como uma confirmação da determinação do Governo em apoiar a Comissão em vésperas da nova estação de venda — a primeira venda, em Dunedin, realizou-se a 27 de Setembro.

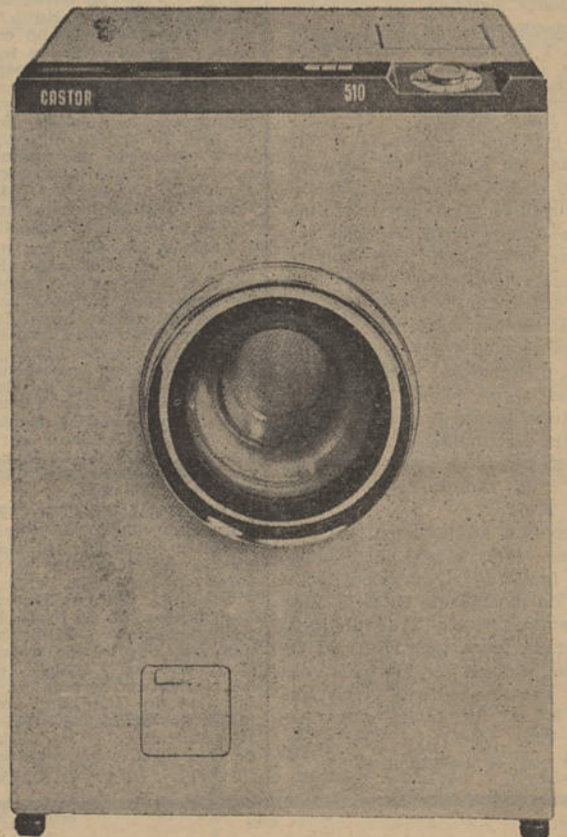
Com o apoio do Governo, será possível à Comissão continuar a comprar ao longo da estação, embora os fundos agora tenham descido até cerca de 2,5 milhões de libras. Holyoake afirmou que se prevê não ser necessário à Comissão muitas compras para «stock» nesta estação. O sr. E. L. GreenSmith, presidente da Comissão da Lã, disse que é muito cedo para fornecer uma indicação rigorosa da primeira venda da presente estação. Contudo, parece que os preços mínimos, que desceram cerca de 22% em relação ao último ano, são uma realidade e não se espera tanta actividade como no final do ano passado.

Vende-se prédio

R/cão e 1.º andar, em conjunto ou separado na Rua Manuel Penteado, 15-1.º, Faro (baixa). Informa no mesmo prédio e aceitam-se ofertas.

CASTOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00

Agentes no Algarve:

Agência Comercial de Faro, Lda.

Rua de Santo António, 39-41 — FARO

Filiais:

OLHÃO — Rua do Comércio, 81

PORTIMÃO — Rua Diogo Tomé, 26

LAGOS — Rua Porta de Portugal, 35

LOULÉ — Rua Miguel Bombarda, 58

Americana

Dact. 23 anos, conh. de português, deseja colocação em casa particular, como educadora de crianças ou «au pair» etc. Resposta a este jornal ao n.º 9.678.

Casas para venda

Em FARO, perto da Igreja do Carmo, 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, devoluta. Preço 90 contos.

— Outra pegada, com boa casa de entrada, 2 quartos, casa de jantar, coz., e quintal, devoluta. Preço 90 contos.

Em conjunto, 165 contos.

Assunto urgente, por motivo de partilhas.

Trata: Solicitador Julião Pestana — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Afastados os algarvios da Taça de Portugal

Não constituiu surpresa a eliminação das turmas do Olanhense e do Portimonense, logo na 1.ª jornada da Taça de Portugal. Com efeito, couberam-lhes adversários de comprovados méritos, duas turmas do grupo maior do futebol português — Vitória de Guimarães e Belenenses.

O afastamento foi logo determinado na 1.ª mão, pois as marcas então registadas, davam toda a tranquilidade aos primodivisionários. No domingo, em Olhão, houve ânimo e vontade e pode bem dizer-se que se viu mais e melhor do que nos anteriores prélios disputados nos locais. A entrada de alguns jovens de valor e a boa actuação de Alexandrino e Reina (este agora actuando no seu verdadeiro lugar), conferiram nova calma aos algarvios.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Olanhense, 0 — V. Guimarães, 3
Belenenses, 4 — Portimonense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão

Portimonense-Montijo
Lusitano de Évora-Olanhense

Distrital de Juniores

Farense-Silves
Louletano-Portimonense
Unidos Sambrazense-Lusitano
Esperança de Lagos-Olanhense

Lusitano e Ayamonte C. F. disputam a «Taça Ibérica»

Para disputa de uma valiosa taça a que foi dado o nome de «Ibérica», assinalando a amizade que une os dois países vizinhos, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António e o Ayamonte Futebol Clube, defrontar-se-ão no domingo, às 15 horas e na quinta-feira, às 21,30, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro.

Estes encontros, como o realizado em 12 do corrente, em que os vila-realenses bateram por 4-1 o Desportivo de Huelva, destinam-se a proporcionar mais intensiva preparação à equipa lusitanista, com vista ao campeonato que se avizinha.

A direcção do Lusitano prepara também com o maior empenho a inauguração oficial da luz eléctrica no seu campo de jogos.

Posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro realizou-se na quinta-feira, a tomada de posse provisória dos corpos gerentes daquele organismo, eleitos para o ano social de 1967-68.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Luís Sabbo, delegado da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Festas promovidas pelo Sport Lisboa e Algez

Em Algez decorrem no próximo dia 29 as festas promovidas pelo Sport Lisboa e Algez, com o seguinte programa:

As 7 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 15, ginásia de bicicletas motorizadas no recinto da esplanada com prémios para todos os concorrentes; às 17, abertura da quermesse e verbena, funcionando durante o dia um serviço de bufete; às 18, corrida de panelas, com valiosos prémios; às 19, tirada de fitas em motorizadas; às 21, variedades com fados por Flaviano Ramos e Valdemar Ramos, acompanhados à viola e guitarra por Ramos e Fernando de Sousa e baile pelo conjunto musical Os Loides.

O produto dos festejos destina-se a melhoramentos na sede e esplanada do clube.

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30

Telefones 952021/22



Basquetebol no Algarve

Vitória total dos clubes «da casa» na primeira jornada

A primeira jornada do Campeonato Regional caracterizou-se pelas vitórias dos «donos da casa», sendo de realçar o triunfo do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, pelo elevado e pouco habitual score obtido. Os resultados dos três encontros foram os seguintes:

Imortal de Albufeira, 31 — S. C. Olanhense, 27 (13-13 ao intervalo). Imortal — Mateus (4), Atalá (11), Alves (6), Vitor Silva (2), Rodrigues (2), Pontes e David (6). S. C. Olanhense — Santos (4), David, Joaquim (11), Freitas (2), Eduardo (4), Batista, João Santos (4) e Humberto Gomes (2).

Casa dos Pescadores de Portimão, 81 — Bonjoanenses, 46 (39-14 ao intervalo). Casa dos Pescadores — Mário Santos, Afonso (6), Joaquim Figueiredo (30), Candeias (20), Fernando Figueiredo (17), Gonçalves (4), Amaro (4). Bonjoanenses — Lopes (12), Cavaco (8), Pacheco, Jorge Martins, Carreira (17), Amílcar Carvalho, Rosa, João António (2), Macário (6) e Torgão (2).

Ginásio Olanhense, 34 — Farense, 32 (14-21 ao intervalo). Ginásio — Herculiano (12), Nunes, Lopes (6), Gomes (8), Santos (4), Malala, Renato (2). Farense — Vinhas (8), Gago, Hélio (6), Fontainhas (10), Samuel (5), Leonel, Passos (3) e Seromenho.

JOSE DOURADO

Vão disputar-se os Distritais Corporativos de Xadrez e Futebol

Mais uma época de actividades desportivas da F. N. A. T. vai ter início neste distrito. E se a última temporada se revestiu do maior interesse, quer pelo número de atletas praticantes, como pela maneira entusiástica, mas correcta, como as provas decorreram, tudo se conjuga para que mais e melhor se faça nesta época. Para tanto, há toda uma experiência, uma estrutura que começa a ter raízes sólidas, a dedicação dos dirigentes e a expansão que o desporto corporativo vai conhecendo neste distrito.

Creemos que esta época ultrapassará quanto se fez na última temporada, trazendo à prática do desporto milhares de trabalhadores e levando novos organismos às competições.

As inscrições para o Campeonato Distrital de Futebol, tão brilhantemente ganho nas anteriores edições pela Casa dos Pescadores de Portimão terminam em 4 do próximo mês. Em relação ao torneio de xadrez, por equipas, as inscrições findam em 30 do corrente, uma vez que a prova decorrerá no mês de Novembro.

A formação vencedora disputará, em Dezembro, o Campeonato Nacional Corporativo da modalidade.

Com o III Torneio do Outono ressurgirá a vela em Faro

Várias vezes se referiu nestas colunas a quase total inactividade em que se encontrava a vela algarvia. Apesar disso, agora registar que graças a uma conjugação de esforços e de boas vontades, luta-se para terminar com esse marasmo. E ainda bem! Numa província como a nossa com tão magníficas condições naturais, existindo vários organismos desportivos e uma juventude ávida de praticar os desportos marítimos após anos de intensa actividade era de lamentar que se chegasse a tal ponto.

Como consequência de reuniões havidas em Faro entre representantes do Ginásio Clube Naval, Sport Faro, Benfica e Centros de Vela da M. P. de Faro e de Olhão, constituiu-se uma comissão organizadora de regatas de vela, a qual se propõe: realizar regatas de vela locais e regionais para embarcações das classes existentes no Algarve; fomentar cursos de vela, estudo de regatas de regata e aperfeiçoamento dos conhecimentos dos membros de júris; divulgar e propagar actividades de velas entre os vários núcleos e os órgãos de informação e organismos superiores; fazer ressurgir a vela desportiva nos centros menos activos do Algarve.

É a referida Comissão constituída por um escol de dedicados ao salutar desporto e dela fazem parte os srs. Fernando Augusto Ferreira, João Pedro Henriques Varela, Wernher Heinen Jr, José Maria Félix Bomba, António Almerindo Dias André, António Anselmo Coutinho e António José da Silva Martinho, faltando a direcção do Ginásio Clube Naval indicar os seus representantes nesta comissão.

Como primeira actividade registemos o início, no Posto Náutico Comandante Tenreiro, de aulas teóricas para principiantes, com a presença de 10 instrutores. Entretanto anuncia-se a realização do III Torneio do Outono para barcos da classe snipe. O torneio consta de cinco regatas a realizar na ria de Faro nos dias 29 de Outubro, e 5, 12, 19 e 26 de Novembro, disputadas de acordo com as regras da I. Y. R. U. Só serão dadas largadas com um mínimo de cinco embarcações, encerrando as inscrições no dia 27 de Outubro. Haverá medalhas para as três tripulações melhor classificadas.

Volta a haver vela desportiva na ria! Uma notícia que por certo alegrará todos quantos se interessam por esta actividade.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

| | |
|---------------------|------------|
| BEDFORD J. 2 | 3.500 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.200 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.800 kg. |
| BEDFORD J. 5 | 9.500 kg. |
| BEDFORD J. 6 | 10.443 kg. |
| DODGE c/ BASCU. | 9.500 kg. |
| BEDFORD c/ BASCU. | 9.500 kg. |
| SCANIA VABIS | 12.500 kg. |
| PEL a gasolina | 3.500 kg. |
| BORGWARD a gasolina | |
| BORGWARD a gasóleo | |

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPE

Rua de Alívio, 38 - LISBOA - Tel. 687024-686597

Temas oportunos

XADREZ

Decorreram recentemente na Figueira da Foz, como o Jornal do Algarve já noticiou, os campeonatos nacionais da modalidade. Individualmente, o eng. Hélder Sardinha, do Clube de Xadrez de Portimão, obteve um brilhante segundo lugar em igualdade de pontuação com o vencedor, o campeão nacional João Cordovil. Por equipas, o Clube de Xadrez de Portimão, embora apurado como vencedor do Torneio Interzonal do Sul, não se fez representar em virtude de se não terem resolvido dificuldades surgidas à última hora, o que sinceramente lamentamos.

De salientar, também, a magnífica vitória do jovem portimonense Jorge Alberto Lélis Vicente da Cruz no torneio «Primeiro Lance», prova aberta a todos os jovens xadrezistas até aos 16 anos, numa organização do Ginásio Clube Figueirense, e cujas finais decorreram na mesma altura dos nacionais do Casino Peninsular da Figueira da Foz.

É notória a projecção que o xadrez vem tendo em Portimão desde há anos, mercê da profícua, diligente e aturada acção do Clube de Xadrez portimonense, projecção que, aliás, é ainda mais vinculada pelo interesse que a este desporto vem sendo dispensado por grande número de praticantes juvenis, os quais viram agora premiado esse interesse pela vitória absoluta de um representante seu no referido torneio «Primeiro Lance».

Gostaríamos, no entanto, de ver a prática do xadrez irradiada de Portimão a outros centros algarvios, em termos de se conseguir uma efectiva valorização deste desporto ao nível provincial. Clubes desportivos, associações culturais e recreativas, escolas e liceus, terão certamente uma palavra a dizer com vista a uma activa obra de fomento deste jogo que, em inúmeros países, é considerado matéria de ensino escolar obrigatório, e cujas vantagens seria descabido e longo enumerar aqui.

Assim, na certeza de que um certo desconhecimento do que é preciso para a associação de eventuais interessados em clubes ou secções de xadrez — primeira base necessária para a prática da modalidade com carácter oficial — tem sido um óbice à sua expansão, vimos lembrar um endereço para o qual tais interessados poderão dirigir os seus pedidos de esclarecimentos e apoio: Clube de Xadrez de Portimão, Rua Manuel Dias Barão, 15, 1.ª, Portimão.

Vamos criar mais clubes algarvios de xadrez e juntá-los numa Associação de Xadrez do Algarve que a todos represente e defenda? Faro, Lagos, Tavira, Silves, Vila Real de Santo António, Albufeira, Olhão, Loulé e outros centros algarvios têm, com certeza, uma palavra a dizer... Esperamo-la.

CANDEIAS NUNES

Exposição de material Junkers em Lisboa

A firma Silveira e Silva, Lda., que está comemorando 40 anos de actividade, realizou na quarta-feira, em Lisboa uma exposição de material Junkers, que representa em Portugal. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os concessionários nos vários distritos, entre eles o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda. de Faro.

A exposição decorreu no Hotel Ritz e alcançou o maior êxito pela técnica avançada e qualidade tradicional do material Junkers. Os convidados foram obsequiados com um jantar de confraternização, no Restaurante Folclore.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Novo prior de Alcantarilha

ALCANTARILHA — O novo prior desta freguesia, rev. Francisco de Assis Araújo, já se encontra ao serviço, tendo sido apresentado aos seus paroquianos por monsenhor Francisco Pardal, vigário-geral da diocese, que se fazia acompanhar de vários membros do clero diocesano. — C.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50

Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Venda de terrenos em Monte Gordo

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, vende em hasta pública no dia 30 de Outubro de 1967, pelas 15 horas, um lote de terreno sito em Monte Gordo (no Gaveto das Ruas 8 e 3) para habitação com seis pisos.

Area — 306 m2. — Base de licitação, 1.000\$00.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO - Teleg.: VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Grandeza e decadência da Feira de S. Martinho

CONTRA o que possa parecer às pessoas menos avisadas, as feiras do S. Martinho não são só na Golegã; a de Portimão também o é sem que, no entanto, disso tire algum proveito. Falta pouco mais de quinze dias para o S. Martinho; temos portanto a feira de Portimão à porta, e boa altura é esta para meia dúzia de linhas lembrando o acontecimento e o muito que com ele se prende. Mais por descargo de consciência, aliás, lembrados que estamos de não ter encontrado o menor eco outros reparos que, a propósito, mais ou menos nesta altura aqui temos deixado.

Em todo o mundo, e também entre nós, as feiras vêm perdendo progressivamente o carácter medieval, casca-grossa, que lhes era próprio; hoje, adaptadas que foram muitas delas às características do nosso tempo, as feiras encaixam-se perfeitamente nos novos moldes publicitários que a indústria, o comércio, as artes, o turismo lhes têm proposto. E temos-las hoje limpas, modernizadas, esterilizadas e servidas por gigantescas máquinas de publicidade, a modos que o próprio futebol, senhor todo-poderoso, já lhes rende vassalagem criando à escala europeia a Taça das Cidades com Feira, em cuja disputa temos, como se sabe urbi et orbi, alguns clubes portugueses empenhados. Sinal dos tempos? Decerto. Sinal francamente positivo, aliás.

Quando ao burgo portimonense, no entanto, três vezes nove vinte e sete: péro de Monchique e castanha assada, quinilharias, barracas de seringonhos e torró de Alicante, mais quinilharias, berbigão assado com tinto do Cartaxo, e outra vez quinilharias; os automóveis eléctricos são ainda o único acréscimo ao que já era no tempo da outra senhora, para não falar também na ruidosa parvalheira dos mais recentes ritmos lé-té que, com certeza, os altifalantes hão-de atirar à compila, para ver qual deles consegue o prémio de mais estupidamente maçador.

Ora, ora — dirão certos amigos que eu daqui estou vindo — a feira sempre assim foi desde o tempo da Maria Castanha e quer este tipo agora reformulá-la de ponta a ponta, meter o Portimonense na taça das cidades com feira, e pôr o JPS a dar música clássica enquanto pede a quem perdeu a criança que se diria à nossa cabine de som! Conversa de chacha de quem não tem mais nada que fazer!

Mais devagar, amigos, que ainda me não expliquei. Dizem o Portimonense em paz que está muito bem aonde está, e quanto à música clássica, bem... deixemo-la para a RTP enquanto não liga à rede da Eurovisão.

O que eu quero dizer na minha é que desejaríamos (desejamos todos, creio) ver, entre outras coisas, que a feira de S. Martinho servia turisticamente a terra, especificamente nesta altura em que se lançam as bases da campanha do «Auto» em Portugal. E servi-la turisticamente na medida em que fosse um certame de facto representativo do que somos e do que valemos nos múltiplos aspectos em que se desdobra a nossa actividade presente, não esquecendo, claro está, a pureza étnica e folclórica que deve andar presente nestas coisas, embora ultimamente essa pureza venha sofrendo contínuos e desbragados traços de polé.

O que nós queríamos, vistas as coisas, era que os órgãos de informação não caseiros jamais tivessem qual-quer razão para, quando chegar a altura, esquecerem pura e simplesmente que existe mais uma feira de S. Martinho que não a da Golegã: a de Portimão, aos onze dias do mês de Novembro destes anos da graça que vamos vivendo...

QUEM ACHOU?

Perdeu-se na segunda-feira, dia 16, um afinete de senhora em esmalte, oval, representando um sol nascente com uma pedra amarela, a letra B e uma balança.

Grande valor estimativo. Dão-se avissaras a quem o tenha encontrado e o entregar na Redacção deste jornal ou nas «Caves do Guadiana» em Vila Real de Santo António.



Vestido de lã próprio para esta estação. O xadrez continua na moda, como este tecido vermelho e cinzento. O cinto e os botões são vermelhos. O tecido é cortado a direito na parte superior e em viés na parte inferior.

CARTAS À REDACÇÃO

Mercado negro com as águas do Arade?

Do sr. José Ricardo Cabrita recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Várias vezes temos pedido providências para a poluição das águas da ribeira e até do rio Arade, para serem desinfectadas de maneira a evitar o mau cheiro acre e pestilento, a criação de milhões de mosquitos nessas águas podres, a mortandade de todos os peixes nessas mesmas águas e o perigo que constituem para as populações ribeirinhas, e para a saúde de todos nós, por causa dos resíduos químicos e doutros, que a fábrica dos concentrados dos tomates (Roga) lança na dita ribeira, no sítio da Norinha a poucos quilómetros de Silves.

O ano passado a dita fábrica de vez em quando, lavava a ribeira com enxurradas da barragem, evitando o mau cheiro apenas por alguns dias, e de tempos a tempos as comportas da dita barragem abriam-se, enchendo a ribeira de água limpa, que vinha lavar esses resíduos e essas imundícies. Este ano, estamos a sofrer a estagnação prolongada, os serviços da barragem regularam-nos a água para os pomares e hortas. Eu, por exemplo, numa horta de 70 árvores acabou-se-me a água com 5 regas, e agora tive de comprar novamente água... aos serviços da barragem que ma vendeu, de vendedor anónimo! Será que diminuiram os ha. de regadio abrangidos por esta barragem?

Têm aparecido negociantes de tudo quanto nós produzimos nas nossas terras, mas negociantes de águas públicas é a primeira vez! Quando nos diziam para não semearmos as nossas terras, porque a água da barragem ia-nos faltar, na fábrica de concentrados de tomates nunca faltou água, até mesmo para eles fazerem grandes plantações de cebolas, como fizeram,

sempre regadinhas a tempos e horas, com maior consumo do que se fosse pomar enquanto muitos agricultores deixavam terras por semear, limitando a rega aos pomares. Mas infelizmente temos de comprar todos mais água, pois os nossos pomares estão a murchar e não podemos perder a fruta...

Não poderão estas verdades ser publicadas, por, talvez, ofenderem algum intocável?

Não são verdades filosóficas especulativas ou políticas, limitadas a certos ambientes restritos do pensamento humano, mas sim verdades palpáveis, concretas e positivas, que nos estão a prejudicar bastante, e nos desanimam e desiludem.

Todos os anos temos pago um tanto por ha. da água da barragem. Este ano, além do pagamento normal completo como se tivesse toda a água necessária, limitaram-nos a quantidade, com o fundamento de que tendo o nível da barragem baixado imenso, poderia essa mesma água faltar a meio das regas. Acontece porém que a água racionada está a ser distribuída fora desse condicionamento, pagando os regantes uma outra verba, o que além de onerar a exploração agrícola, ainda cria o aspecto de um mercado negro. Uma pergunta se impõe. Há ou não há água?

Agradecendo a publicação destas linhas, sou, etc.

José Ricardo Cabrita

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da CTF de Sines para a de Albufeira a operadora sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Jerónimo Gonçalves Pedrosa.

Faleceu o comandante Jaime do Inso, que foi capitão do porto de Vila Real de Santo António

Faleceu em Lisboa o comandante Jaime do Inso, oficial da Armada, escritor e director do Museu da Marinha. Contava 86 anos e era



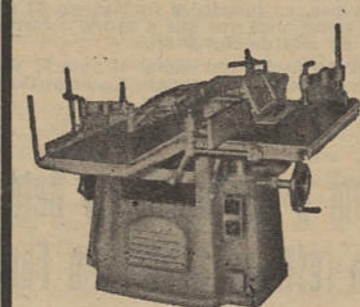
Comandante Jaime do Inso

natural de Nisa, casado com a sr.ª D. Maria Amália Corrêa do Inso, pai dos srs. dr. Jaime Augusto Corrêa do Inso, funcionário superior do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Rosa Sampaio do Inso, e Álvaro Augusto Corrêa do Inso, funcionário do Ministério do Ultramar, casado com a sr.ª D. Helena Tinti do Inso, e irmão da sr.ª D. Berta da Graça Inso.

Personalidade de relevo na Marinha, fez parte das guarnições de muitos dos nossos navios de guerra e neles participou em numerosos e históricos acontecimentos.

Tomou parte, em 1912-13, a bordo da canhoeira «Pátria», nas campanhas de Timor; foi comandante da Escola Prática de Artilharia Naval; prestou relevantes serviços na Direcção Naval do Atlântico Sul, na Estação Naval de Macau, na Marinha Colonial de Macau; e como capitão do Porto de Vila Real de Santo António actualizou os serviços de Socorros a Náufragos e promoveu cursos nocturnos do maior interesse para a formação dos pescadores e seus familiares. Por último, mercê da sua cultura e dedicação, desempenhou papel preponderante no Museu da Marinha. O comandante Jaime do Inso salientou-se também como conferencista e autor de inúmeros e valiosos trabalhos literários, artísticos e científicos.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Novembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

CASA TRICOLÁ
LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricô e crochet

• As melhores qualidades garantidas

Lã escocês a 135\$00 kg.

CASA TRICOLÁ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE — LISBOA-1

Peçam amostras • Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

E a feira marchou de vez!

LEVANTOU ferro para outros mares o monstruoso e heterogéneo transatlântico a que também chamamos feira, agora entretendo as multidões, ancorado ali para as bandas da ria Formosa.

Depois da queixa jocosa, porém a todos os títulos magnífica, com que mestre Sebastião Leiria nos brindou na semana finda, será tarefa arrojada falar tão cedo da feira, e não o fazemos, francamente, se a isso nos não forçasse o que consideramos obrigação.

Façamo-lo, porém, o mais depressa e superficialmente possível.

Como em outros anos, a Avenida da República e a Praça Marquês de Pombal constituíram o feiral epicentro, tendo como principais coadjuvantes um trecho pequeno, da Rua Teófilo Braga e outro das ruas da Princesa, do Marechal Carmona e da Indústria, por onde se espraiou um mar de gente, em ininterrupta azáfama de venda, compra, passeata e diversão. Como se previa, houve importante afluência de «nossos hermanãos», que se prolongou por cinco dias consecutivos, para o que contribuiu o fim de semana logo a seguir aos três dias da praça. E nem a chuva forte do dia 12, nem a falta de luz que nessa noite durante três horas se verificou, influíram na abundante presença espanhola, cheia de pesetas e de boa vontade, que não deixou também de notar-se em Monte Gordo — a meio de Outubro! — a encurtar ainda mais os escasos seis meses que entre nós separam cada época balnear.

A propósito da falta de luz no dia maior e dos cortes que de vez em quando se registam, houve quem nos perguntasse se a antiga central eléctrica, privativa do Município, não poderia estar preparada para servir nestas emergências. Deixamos aqui a pergunta, a quem saiba e se disponha a responder-lhe.

E agora, que dizer da feira em si? O barulho dos demais anos foi neste um pouco diminuído, salvo no ruidoso «poco da morte» de onde não podia desligar-se. Aos feirantes mais barulhentos, aos homens das «pechinchas» que contra uma nota de quinhentos entregam este mundo e o outro em mantas, colchas, toalhas, etc., foi posto um travão logo de início, não os deixando usar os microfones. Cortou-se de vez, e louvavelmente, com os «gaitinhas», as roletas e outras formas menos sérias de levar dinheiro, mas deixou-se ficar no sítio mais céntrico, as barracas das rifas — alumínio e bonecas a dez tostões cada número — a quem não se proibiu a barulhada. Estas devem ter sido quem melhor feira fez e não chegamos a compreender onde reside a atracção que em tanta gente exercem.

Se de um pouco mais de tempo dispuséssemos, divagaríamos pelo lado romântico da feira, tentando demonstrar

que nem tudo nela é chato. Parados junto aos carrocés mais infantis, contemplaríamos a alegria contagiante dos miúdos de palmo e meio, «manobrando» com certo feito as viaturas ante o olhar embevecido das mães e dos papás. Nos outros carrocés, mais baratos, ou mais caros, sentiríamos vibrar deveras a juventude — e até alguns entradotes — que por eles se completam e espreguçam, em satisfação à vontade. E quanto prazer e pismo não veríamos nos circoes, embora velhos e sempre iguais! E as tendas de bugangas, rebrilhando à luz do sol, ou das lâmpadas, o que não mostrariam de sedução e fascínio? E o manancial de comestíveis que a feira propicia, desde os bares disfarçados às barracas das frituras, dos puros ou das nozes, de freguesia certa!

O mundo de gente e de coisas novas que a velha feira nos mostra! Tanta coisa, na verdade, que de uns anos para os outros achamos sempre diferenças e as «velharias» da feira acabam por tornar-se-nos atractivas e alegres.

Curso da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António

Com boa afluência de alunos de ambos os sexos, começaram na segunda-feira em Vila Real de Santo António os cursos de francês da Aliança Francesa, dirigidos pela sr.ª D. Fernanda Mateus Pires.

Na Redacção do nosso jornal continuam abertas as inscrições para aqueles cursos, que pela sua acessibilidade se revestem do maior interesse para quantos desejem familiarizar-se com o idioma francês. — S. P.

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO NO MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE

A TOCA DO CARACOL EM ALCANTARILHA
A 2 kms de Armação de Pêra

CENTRO GEOGRÁFICO DO ALGARVE
QUARTOS

...E TAMBÉM

Residencial ROMA
PONTA DELGADA (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

JESUS CRISTO

É O PÃO DA VIDA

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

FARO Rua Ataíde de Oliveira
S. BRAZ DE ALPORTEL
ALFANDANGA

ENTRADA LIVRE